

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



*Centro de Ciências da Educação*

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA**



Daiane dos Santos

**CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ACB:  
SUA FINALIDADE E AÇÕES DESENVOLVIDAS**

Florianópolis, 2009

Daiane dos Santos

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ACB:  
SUA FINALIDADE E AÇÕES DESENVOLVIDAS

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza

Florianópolis, 2009.

Ficha catalográfica elaborada pela autora do trabalho

Santos, Daiane dos

Criação e desenvolvimento da ACB: sua finalidade e ações desenvolvidas / Daiane dos Santos. - Florianópolis, 2009.

84f.

Trabalho de conclusão de curso ( Graduação em Biblioteconomia). - Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza.

1. Associações Profissionais. 2. Entidades de classe. 3. Profissões .  
I. Título.



**Creative Commons. Atribuição Uso Não Comercial. Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil License**

---

Daiane dos Santos

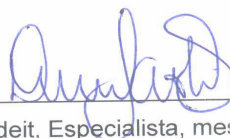
**Título: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ACB: SUA FINALIDADE E AÇÕES  
DESENVOLVIDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,5.

Florianópolis, 17 de Junho de 2009.



Francisco das Chagas de Souza, doutor em Educação - UFSC  
Professor Orientador



Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit, Especialista, mestranda em Ciência da  
Informação - UFSC  
Membro da Banca Examinadora



Francisca Rasche, mestre em Ciência da informação - UFSC  
Membro da Banca Examinadora

## agradecimentos

*"Se não houver frutos, Valeu a beleza das flores... Se não houver flores, Valeu a sombra das folhas... Se não houver folhas, Valeu a intenção da semente..." "O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos." Eleanor Roosevelt*

*a partir disso quero agradecer aqui por este sonho realizado aos meus pais Pedro e Geni pela dedicação e compreensão nos momentos de dificuldades e desânimo e por incentivar a buscar sempre, porque nada é impossível; aos meus irmãos Cleber e Maicon que sem perceberem me faziam muito bem através das conversas pela internet, aos meus tios que tanto amo e que me tem como filha, agradeço pela confiança que depositam em mim, em especial a tia Elza, por quem tenho as melhores recordações da minha infância, a quem eu busco quando preciso desabafar e pedir conselhos.*

*Aos meus tios João e Neuza, meus primos Aline e Olimar por terem me recebido em sua casa de braços abertos na minha vinda a Florianópolis.*

*Ao meu companheiro Marcio, pela compreensão e paciência durante a idealização deste trabalho e pelo apoio incondicional.*

*Ao meu orientador, Professor Doutor Francisco das Chagas de Souza pela paciência e pela confiança depositada em mim, e por dividir comigo seu conhecimento e sabedoria.*

*A ACB por ter me acolhido durante o estágio e proporcionar essa pesquisa, em especial à minha orientadora de estágio Hivelyse pela compreensão e paciência durante este processo; e a Letícia, auxiliar administrativo da ACB pela companhia durante este trabalho.*

*A todos os professores do curso de Biblioteconomia da UFSC, pelo apoio e o incentivo para nos conduzir até o final e sermos ótimos profissionais.*

*As Bibliotecárias Francisca Rasche e Daniela Spudeit em fazerem parte da banca examinadora.*

*A todos os profissionais entrevistados que dedicaram uns instantes de seu tempo em fornecer dados para o crescimento da profissão.*

SANTOS, Daiane dos. **Criação e desenvolvimento da ACB**: sua finalidade e ações desenvolvidas. Florianópolis, 2009. 74f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

## RESUMO

Nesta pesquisa teve-se como objetivo analisar a contribuição da Associação Catarinense de Bibliotecários - ACB para a valorização de seus membros, através do desenvolvimento de ações de formação profissional. A pesquisa teve como fundamentação teórica a sociologia da construção da realidade abordada por Berger e Luckmann, e o processo civilizador, ou configuracionismo social, destacado por Norbert Elias. O foco principal foi identificar o que os profissionais Bibliotecários conhecem sobre as entidades de classe, mais especificamente aqui abordado a Associação Catarinense de Bibliotecários - ACB. Também foram identificados para este estudo conceitos de entidades de classe, profissão, profissionalização dentre outros. Para melhor identificar os resultados a pesquisa teve como metodologia uma abordagem qualitativa, sobretudo devido ao uso de dados não estatísticos nesse contexto, em decorrência de escolha realizada a fim de buscar os significados social e profissional que os informantes atribuem à sua relação com sua entidade de classe. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista por melhor se adequar com os propósitos do estudo e em coerência com o instrumento de análise adotado, que foi o Discurso do Sujeito Coletivo - DSC de Lefevre e Lefevre. A partir da análise dos discursos realizadas com bibliotecários pode-se observar que os profissionais conhecem a associação, mas sentem que a mesma tem pouca representatividade no meio acadêmico e profissional, destacando o próprio desinteresse dos profissionais em participar e ajudar para que a divulgação das ações da entidade seja mais ampla e os cursos e outros serviços sejam mais abrangentes.

**Palavras-chave:** Associação Catarinense de Bibliotecários, Bibliotecários, Profissão, Entidades de Classe, Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

SANTOS, Daiane dos. **Creación y desarrollo de la ACB**: su finalidad y las acciones desarrolladas. Florianópolis, 2009. 74 octies. Monografía (Graduación en Biblioteconomía) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis, 2009.

## RESUMEN

Con esta investigación se ha dirigido a investigar la contribución de la Asociación Catarinense de Bibliotecarios - ACB para la recuperación de sus miembros mediante el desarrollo de actividades de formación. La investigación sociológica tiene una base teórica de la construcción de la realidad dirigido por Berger y Luckmann, y el proceso civilizador, o configuraciones sociales, apoyada por Norbert Elias. El objetivo principal era determinar qué profesionales bibliotecarios saber la clase de entidades, específicamente aquí la Asociación Catarinense de Bibliotecarios - ACB. También se han detectado en este estudio los conceptos de las entidades de clase, profesión, la profesionalidad, entre otros. Para identificar mejor los resultados de la búsqueda tiene un enfoque cualitativo y la metodología, debido principalmente a la utilización de datos estadísticos, en este contexto, no como resultado de la elección a fin de obtener el profesional y social de significados que los informantes atribuyen a su relación con su empleador para clase. La técnica utilizada para la recolección de datos fue la entrevista para el mejor ajuste a los propósitos del estudio, y en consonancia con el instrumento utilizado para el análisis, que fue el discurso del Sujeto Colectivo - DSC de Lefevre y Lefevre. Del análisis de los discursos pronunciados con bibliotecarios se observa que los profesionales conocen la combinación, pero piensan que tiene poca representación en el ámbito académico y profesional, con la desafección de los profesionales a participar y contribuir a la divulgación de las acciones el cuerpo es mucho más amplio, y los cursos y otros servicios son más amplias.

**Palabras clave:** Asociación Catarinense de Bibliotecarios, la ocupación, la clase de entidades, del Discurso del Sujeto Colectivo – DSC

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

**ACB** - Associação Catarinense de Bibliotecários

**CRB** - Conselho Regional de Biblioteconomia

**DSC** - Discurso do Sujeito Coletivo

**UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina

**UDESC** - Universidade do Estado de Santa Catarina



## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 PROFISSÕES E SUAS HABILIDADES.....	13
2.1 Processo de profissionalização.....	14
2.2 Surgimento das entidades de classe.....	16
3 ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS.....	20
3.1 Movimento dos profissionais envolvidos.....	20
3.2 Histórico da criação e desenvolvimento da ACB.....	21
3.2.1 Atividades desenvolvidas no processo de crescimento profissional.....	24
3.2.2 Importância e sustentabilidade do estatuto.....	25
4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA: CONSTRUÇÃO E CONFIGURAÇÃO SOCIAL .....	28
4.1 Objetivação e Subjetivação da realidade.....	28
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS .....	32
5.1 Tipo de pesquisa .....	32
5.2 Técnica e instrumento de coleta de dados.....	33
5.3 Caracterização dos Bibliotecários entrevistados.....	34
5.4 Responsabilidade ética.....	34
5.5 Coleta de dados.....	35
5.6 Tabulação e análise.....	36
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
6.1 O Discurso do Sujeito Coletivo dos Bibliotecários.....	38
6.1.1 Interpretações do DSC.....	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE I – DIRETORIAS DA ACB.....	51
APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	55
APÊNDICE III – E-MAIL PADRÃO ENVIADO AOS ENTREVISTADOS.....	56
APÊNDICE IV – ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	57
APÊNDICE V – ENTREVISTAS.....	58
APÊNDICE VI – INSTRUMENTO DE TABULAÇÃO E ANÁLISE.....	71

# 1 INTRODUÇÃO

Ao se pensar na realização de uma pesquisa científica deve-se primeiramente ter em mente um problema, um questionamento a respeito de um determinado assunto. Após a identificação desse problema é que se verifica se existem questionamentos de outros pesquisadores ou se o assunto abordado é recente, então a pesquisa pode vir a ser um pouco mais trabalhosa, mas instigante.

O que se pretende nesta pesquisa é justamente uma abordagem mais profunda, pois ainda há poucos questionamentos referentes ao processo de desenvolvimento das entidades de classe e mais especificamente sobre o assunto aqui abordado as Associações profissionais.

O processo de profissionalização já não é um assunto recente, pois desde a antiguidade já sentia-se a necessidade de um meio regulador para as ocupações que os indivíduos exerciam sem uma qualificação formal, orientada em um certo nível superior. A partir desses interesses em comum e da preocupação em ter uma profissão reconhecida por suas habilidades, é que surgem as primeiras entidades de classe, que destacamos aqui como foco primordial para o respeito de uma profissão: as associações profissionais, as quais têm um papel de grande valia para todos os profissionais formados em grau superior em alguma instituição.

Diante do que foi exposto, Diniz (2001, p. 19), afirma que “na terminologia funcionalista uma profissão é um agrupamento de papéis “ocupacionais” que se distinguem por determinados elementos específicos”.

As associações profissionais desempenham um papel importante na vida do profissional, pois esta instituição serve de alicerce para se manterem atualizados, pois as associações são responsáveis por fornecer uma educação continuada a todos os profissionais e estar à frente de seus principais problemas.

Friedson (1995) ressalta a responsabilidade das associações no processo de interação entre membros de outros órgãos ou profissões distintas:

[...]associações profissionais auto organizadas desempenham um papel essencial por si próprias, quando negociam uma divisão do trabalho com outras ocupações, criam reservas no mercado de trabalho e estabelecem escolas para a criação de credenciais. Os órgãos estatais restringem suas

atividades à resolução de disputas que não podem ser resolvidas privadamente e, uma vez convencidas de sua conveniência, à implantação de divisões de trabalho, mercados de trabalho e treinamento controlados ocupacionalmente. (FRIEDSON, 1995)

Tal circunstância se torna mais forte nos últimos séculos, em que o fenômeno da profissionalização se torna forte e, especialmente, nestas últimas décadas, em que a reorganização da economia leva a que os profissionais sintam a necessidade em se fortalecerem num coletivo. Visam que as habilidades particulares de cada área sejam reconhecidas, com benefícios individuais. Isso depende da criação e sustentação de entidades que os representem, e que tenham força para garantir o seu o espaço social e sua identidade de atuação.

Friedson (1998) entende que “a profissionalização das ocupações serve de suporte para a organização dos empregos e trabalho e para ser definido qual o espaço de cada membro dentro de uma sociedade”.

Com relação à interação dos indivíduos no processo de profissionalização, citam-se aqui principalmente as associações, que representam na comunidade um espaço muito importante na divisão do trabalho. Os profissionais são os que constroem uma associação, pois os mesmos atuam significativamente para que esta associação se mantenha, para isso são designados representantes entre esses profissionais, que se posicionam a frente dos problemas da profissão.

São essas associações as responsáveis pela transmissão das informações inerentes ao processo de formação continuada e a definição do papel de cada profissional no mercado de trabalho.

Devido a todas essas responsabilidades que cabe a uma associação profissional, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar a contribuição da ACB para a valorização de seus membros, realizada através do desenvolvimento de ações de formação profissional. Os objetivos específicos foram: a - identificar o que os profissionais da área conhecem sobre o papel da ACB no âmbito da formação profissional, avaliando o seu interesse em usufruir das atividades formativas, como a participação em eventos e em outras atividades oferecidas pela associação; e b - avaliar as expectativas dos profissionais quanto à atuação da associação e os benefícios que traz para o profissional.

Esse tipo de pesquisa se faz necessária para ter-se o acompanhamento do que está em discussão no meio acadêmico e profissional dos bibliotecários, e quais

os questionamentos e a posição dos profissionais diante do processo de profissionalização do qual fazem parte.

Este relatório de pesquisa está estruturado e dividido em 7 capítulos, sendo apresentado no primeiro capítulo a introdução, em que se demonstra o interesse pelo tema e o foco real da pesquisa, mostrando os objetivos e as motivações para a realização da mesma. No segundo capítulo se aborda uma visão mais conceitual do processo de profissionalização, problemática a respeito da divisão do trabalho e com isso o surgimento das entidades de classe. No terceiro capítulo trata-se especificamente de questões relacionadas a Associação Catarinense de Bibliotecários, como as atividades desenvolvidas, e o movimento dos profissionais envolvidos desde sua criação. No quarto capítulo fez-se uma revisão de literatura a respeito da objetivação e subjetivação da realidade do indivíduo inserido na sociedade. O quinto capítulo descreve os procedimentos metodológicos, como coleta de dados, especifica o tipo de pesquisa, e as interpretações dos resultados. No sexto capítulo visa-se apresentar o resultado do Discurso do sujeito coletivo (DSC) obtido junto aos entrevistados e suas respectivas interpretações. Após as especificações e análises dos resultados o capítulo sete apresenta as considerações finais deste trabalho.

## 2 PROFISSÕES E SUAS HABILIDADES

São muitos os autores que conceituam o termo profissão, tentando diferenciá-lo da idéia de ocupações, ou seja de atividades realizadas por amadores, pessoas sem um conhecimento de nível superior das tarefa que realizam.

Freidson (1998, p. 49) afirma que “sem alguma definição de profissão, quase não tem sentido o conceito de profissionalização”. Então pode-se verificar a importância de estabelecer esses conceitos para se fazer um estudo do processo que faz um indivíduo a partir do momento que adquire o conhecimento sobre alguma tarefa e tornar ou não uma profissão reconhecida.

A partir do processo de industrialização, percebe-se uma maior interação dos profissionais com seus superiores e até mesmo entre os próprios profissionais, onde estes buscam criar grupos para brigar por maiores salários, a conscientização pela divisão do trabalho e principalmente por posição no mercado de trabalho. Todo esse processo destaca o surgimento e movimento das associações profissionais.

Contudo, para melhor compreensão do processo de profissionalização, identificou-se a conceituação do que é profissionalismo ou profissionalização, profissão, entidades de classe. Buscou-se uma abordagem sobre interação social entre diferentes profissionais e se enfatizou a importância das associações, destacando a opinião de vários autores sobre o conceito de associações profissionais, ou seja, seu foco característico.

Uma visão bem real e recente do que se entende de profissão foi apresentada por Walter e Baptista (2008):

Quando se falava em profissão, até meados do século XX, não havia maiores dificuldades de identificação de fronteiras de atuação, jurisdições, competências e reconhecimento social de existência deste ou daquele grupo específico. Isto porque o elenco de profissões não era muito amplo, as práticas eram mais decisivas na formação das pessoas do que a academia e a idéia de profissionalização de algumas profissões é um fenômeno relativamente recente para muitas delas. Ressalve-se, inclusive, que no quesito relacionado com reconhecimento social não está embutida a forma pela qual a sociedade reconhece, mas apenas a constatação de que aquele grupo se distingue de outros e que a sociedade “conhece” isso.

Bonelli (1999, p.61) expõe seu argumento sobre as profissões:

A bibliografia da Sociologia das Profissões na década de 70 foi feita, em parte, por uma geração que viveu o clima de contestação de 1968. Daí o predomínio de um olhar que focalizava o fenômeno profissional de forma crítica, vinculando o ideal de serviço à construção de uma ideologia que fornecia as bases de legitimação dos poderes profissionais e do monopólio de mercado.

Ao pensarmos em termos gerais sobre os conceitos de profissão, podemos verificar que são muitas as semelhanças entre vários autores, mas para Freidson (1998, p. 48) existe uma relação bem mais complexa:

Sustentarei que a natureza do conceito de profissão nos proporciona um número limitado de opções. A opção que pode levar a um método coerente e sistemático de análise exige que se abandone a tentativa de tratar profissão como um conceito genérico e se volte, em vez disso, para um conceito genérico de ocupação dentro do qual possamos localizar, analiticamente, as ocupações particulares que têm sido rotuladas de profissões. Avançar numa teoria das profissões exige, porém, uma opção um pouco diferente, que trate o conceito como uma construção histórica numa quantidade limitada de sociedades, e estude seu desenvolvimento, uso e conseqüências nessas sociedades sem tentar mais do que a mais modesta das generalizações.

Percebe-se que as ocupações se fundam a partir de um desejo interior de um indivíduo ao identificar em uma determinada tarefa uma ação oportuna, em que a ocupação a partir de conhecimentos mais técnicos podem tornar-se profissões reconhecidas.

## **2.1 Processo de profissionalização**

As discussões sobre o termo profissionalismo, num âmbito geral, são de extrema amplitude, pois desse processo participam profissionais, gerando principalmente conflitos de opiniões.

Morigi et al. ( 2002, p.144 ) afirmam que:

[...] no final dos anos 80, [...], os autores já afirmavam que a mudança era difícil de acontecer, pois algumas convicções estavam (e continuam) arraigadas, nas suas práticas profissionais, sustentadas pela visão de mundo tecnicista da profissão.

As ocupações sempre existiram, sejam aquelas com conhecimentos apenas aprendidos no dia-a-dia, ou a ocupação pelo fato de ter um conhecimento

específico, técnico formal. Neste momento destaca um processo de questionamentos e interesses sobre as profissões e tudo que diz respeito à ocupação que é atribuída a um indivíduo dentro da interação social e profissional.

Conforme contextualiza Elias (1994, p. 21), sobre a interação e escolhas do indivíduo, este afirma que:

...sua liberdade de escolha entre as funções preexistentes é bastante limitada. Depende largamente do ponto em que ele nasce e cresce nessa teia humana, das funções e da situação de seus pais e, em consonância com isso, da escolarização que recebe.

Profissionalismo para muitos pode ser considerado um processo pelo qual uma ocupação passa por transformações, como reconhecimento e qualificações definidas por seus representantes.

Em uma abordagem sociológica do processo de profissionalização Shiroma (2000) afirma que “o termo profissionalização é geralmente usado para designar o processo pelo qual uma semi-profissão vai gradualmente agregando os critérios que constituem uma profissão”.

Dessa forma entende-se que as profissões são determinadas a partir da divisão de trabalho que os profissionais mesmos impõe-se um ao outro.

Com tanto para melhor compreender Freidson (1998, p. 89) afirma que:

...parece correto ver na divisão do trabalho um processo de interação social durante o qual os participantes são levados continuamente a tentar definir, estabelecer, manter e renovar as tarefas que realizam e as relações com outros pressupostos por sua tarefas.

A partir da importância da profissionalização Job e Oliveira (2006, p. 260) afirmam que:

Neste contexto, considera-se a importância da regulamentação profissional tanto para assegurar o exercício profissional de pessoas qualificadas e habilitadas para tal, quanto para assegurar e defender os interesses da comunidade e dos cidadãos, que procuram atendimento especializado.

A profissão pode ser entendida por muitos como qualquer atividade realizada por uma determinada pessoa que ao passar de seus anos tenha adquirido

conhecimento e experiência para ser considerado apto a exercer uma atividade reconhecida.

Para Pereira e Cunha (2007, p. 45) “o profissional apresenta-se à sociedade como portador de um conhecimento específico, capaz de realizar uma tarefa. Em troca da realização deste trabalho e da garantia de eficiência, a sociedade dá credibilidade a este profissional”.

Freidson (1998, p. 55) afirma que “ Não se tenta determinar o que é profissão num sentido absoluto mas sim, como as pessoas de uma sociedade determinam quem é profissional e quem não o é...”.

Esse processo de interação existente entre os indivíduos até sua valorização funcional exercida de forma regulamentada por alguma escola de nível superior é a chamada profissionalização, e que no início foi mediada pelo estado, embora garantindo-se uma certa autonomia de decisões.

Diniz (2001, p. 21) afirma que “Por profissionalização deve-se entender, conseqüentemente, o processo de consolidação dessa “assimetria da especialização”, processo este que, na versão forte da teoria, implica uma ordem ou seqüência temporal de eventos”.

A partir das mudanças no processo de profissionalização, as pessoas começam a sentir que não podem exercer uma função sem a interação de outros indivíduos, ou seja, inicia-se um questionamento de todos em definir até onde eu posso exercer meu conhecimento, ou onde é o meu espaço.

Neste momento começam a surgir, as hoje conhecidas entidades de classe, para dar suporte às atividades realizadas por determinados profissionais.

A formação das entidades profissionais existe para defender e administrar o espaço de cada profissão no mercado de trabalho. A questão da formação de grupos de trabalhos habilitados em certas funções, sem dúvida, decorreu de uma especialização, de uma habilidade própria adquirida no decorrer do tempo, e hoje constitui-se em profissões individuais, cada uma com suas especificações.

## ***2.2 Surgimento das entidades de classe***

Entidades de classe são instituições formadas por associados e profissionais de uma determinada área em prol de objetivos em comum. Podem ser consideradas



entidades de classe, associações, sindicatos, entre outros. Estas servem também para prestar esclarecimento, ou seja, difundir as informações sobre determinada profissão.

Moreno et al. (2007, p. 48), discorrem sua visão sobre as entidades de classe, mais especificamente sobre as entidades da classe bibliotecária.

As associações de bibliotecários visam apoiar os profissionais da área, em geral, e têm como objetivo defender os interesses da classe e apoiar suas reivindicações, promovendo a colocação do profissional dentro do mercado de trabalho, **viabilizando a realização de cursos de formação e aperfeiçoamento**. São entidades sem fins lucrativos de cunho associativo atuando, na sua maioria, em nível estadual.

As entidades de classe exercem um papel fundamental na formação do profissional, pois essas entidades têm o objetivo de orientar e apoiar os profissionais, fazendo frente às propostas defendidas por estes, e abrindo as portas para o profissional entrar no mercado de trabalho.

Job e Oliveira (2006, p. 269) afirmam que:

As entidades representativas da categoria nas áreas de fiscalização e regulamentação profissional, as escolas de biblioteconomia, as associações e sindicatos não existem em vão. Foram criados a partir de uma demanda dos próprios bibliotecários, que delas fazem parte, estudando, decidindo e interagindo.

Nos referimos aqui, mais especificamente, às associações profissionais, que são organizações autônomas, controladas por seus membros, sem fins lucrativos, formadas para estabelecer a legitimação do profissional no mercado de trabalho.

Essas associações profissionais existem para promover a interação entre os membros, e difundir ações coletivas para que o profissional tenha uma educação continuada.

Partindo da discussão sobre as profissões Pereira e Cunha (2007, p. 46), enfatizam o papel fundamental das associações:

Através destas associações os profissionais buscam obter do Estado seu reconhecimento a partir de uma legislação específica. Esta legislação regulamenta a prática da atividade ocupacional aos que possuem um grau acadêmico e o licenciamento, penalizando os que exercem esta ocupação sem o devido credenciamento.

A comunicação entre os membros que fazem parte de uma associação é o foco mais importante no desenvolvimento interpessoal. É a partir da interação que ocorre entre os profissionais, e dos profissionais com a instituição que se pode realmente verificar os interesses em comum.

Por isso destacou-se aqui uma análise da sociedade realizada por Elias (1994, p. 67) que “toda sociedade humana consiste em indivíduos distintos e todo indivíduo humano só se humaniza ao aprender a agir, falar e sentir no convívio com outros”.

Nessas manifestações fica evidente como é primordial a confiança que os membros atribuem aos dirigentes da associação como seus representantes, pois somente esse sentimento faz com que os membros participem e acreditem nas ações que estão sendo realizadas.

Rasche (2005, p. 176), a respeito do que é o papel de uma associação, afirma que “as associações profissionais são entidades representativas dos membros de uma dada profissão que promovem uma maior interlocução entre seus membros e destes com a sociedade”.

É papel fundamental de uma associação a qual representa uma profissão estar em plena atividade, desenvolvendo projetos de educação continuada, para que seus membros possam permanecer no mercado de trabalho e garantir sua legitimação frente a outras profissões.

Para afirmar esse papel, Quinteiro (1997, p. 30) expõe que “Urge que a própria Associação desperte o interesse dos profissionais e estudantes e dê ênfase à necessidade de integração da classe”.

Baseado no propósito dessa discussão, destacamos a importância da ACB, para o desenvolvimento constante dos profissionais, ou seja, da educação continuada promovida por este órgão.

A partir de informações retiradas da obra de Bressane e Ohira (2007, p. 10):

A Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) foi fundada em 15 de agosto de 1975, pelos primeiros bibliotecários atuantes no estado de Santa Catarina, sob o nome de Associação Profissional dos Bibliotecários Catarinenses. No mesmo ano mudou de nome, passando a se chamar Associação dos Bibliotecários de Santa Catarina. Em 1978 passou por uma nova mudança de nome até chegar à denominação atual, estabelecida em 1981. Trata-se de uma sociedade civil, de natureza cultural e social, sem fins

lucrativos, de duração ilimitada, regendo-se pelas disposições legais que lhe forem aplicáveis.

Não cabe neste momento fazer uma análise de datas históricas, mas vale ressaltar e confirmar o processo da criação da associação catarinense de bibliotecários, conforme Caldin et al (1999, p. 10).

De 1962 à 1978, observamos uma evolução sensível da profissão com o surgimento de associações de classes e outros cursos no país. Promove encontros de classe, como: seminários, congressos, cursos de atualizações, reuniões de especialistas e aparecimento de publicações específicas da área, como: boletins, periódicos e outros documentos.

É de suma importância que o profissional bibliotecário esteja preocupado em aproveitar o que a associação como promotora de uma educação continuada pode oferecer, para que se mantenha atualizado no mercado de trabalho.

Conforme afirma Diniz (2001, p. 29) que:

As associações profissionais por seu turno, velam para que os serviços sejam oferecidos apenas por aqueles formalmente treinados no corpo e conhecimento da profissão e credenciadas para o seu exercício, garantindo sua qualidade; cabe também a estas associações velar para que o código de ética seja rigorosamente observado.

Para Cunha (1984, p. 150) “A educação continuada pode ser definida como qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação”.

A partir de um estudo efetuado sobre o mercado de trabalho e o papel da Associação Catarinense de Bibliotecários, Corrêa (2001) afirma que

Enquanto associação de classe, a ACB tem demonstrado sua preocupação em contribuir com a formação do bibliotecário em Santa Catarina através de cursos em diversas áreas relacionadas ao exercício da profissão.

### **3 ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS**

Esta Associação é uma entidade de classe que desenvolve suas atividades desde 1975 com o objetivo de representar os profissionais e de lutar pelos objetivos da classe e pelo movimento de vários profissionais Bibliotecários; os quais acreditavam que a união e a composição de grupos pudessem causar mais impacto na sociedade, e assim garantir o espaço do Bibliotecário.

Para conhecer o papel da associação e objetivo de sua existência fez-se nesta seção um breve histórico da ACB, destacando seus principais passos desde sua criação: quando foi criada, por quem, os movimentos dos Bibliotecários para que tudo desse certo, as pessoas que estavam envolvidas e os eventos realizados pela associação. Devido a todas as informações terem sido coletadas de atas manuscritas houve um pouco de dificuldade quanto à compreensão da leitura; alguns nomes de pessoas envolvidas podem não estar exatamente corretos.

#### ***3.1 Movimento dos profissionais envolvidos***

O primeiro encontro realizado pelos profissionais empenhados em criar uma associação de bibliotecários em Santa Catarina se deu no dia 15 de março de 1975, e foi realizada no Oscar Palace Hotel. Muitos profissionais destacaram-se na intenção de criar esta associação profissional para que representasse os mesmos perante a sociedade, e diante de outras associações de classe. Destacou-se aqui no sentido de representar os profissionais Bibliotecários apenas a 1ª diretoria eleita, como diretoria provisória. A primeira diretoria eleita foi composta por Dário Rodrigues de Carvalho como presidente, como vice-presidente ficou definido o nome de Márcia Pereira Veras. As primeira e segunda secretárias ficaram definidas respectivamente para ocupação por Adélia dos Santos Silveira e Regina Célia Montenegro de Lima, os cargos de primeiro e segundo tesoueiros ficaram com Elba Beaurord Neves e Mitsi Westphal Taylor.

Desde o início das atividades os profissionais demonstraram preocupação em criar-se um estatuto que determinasse as diretrizes que deveriam ser seguidas. Mas esse foi um processo mais lento, por envolver processos mais burocráticos. Mas deve-se enfatizar o trabalho realizado pelas Bibliotecárias Adélia dos Santos Silveira, Mitsi W. Taylor, Elba Beurmond Neves, Cleide Price e Regina Celia Montenegro de Lima que, prepararam, a partir de um anteprojeto e após várias leituras de estatutos de outras associações, um modelo de estatuto. Esse foi entregue a cada um dos presentes na primeira reunião oficial de fundação para que se fizesse a primeira análise pelos membros e, após, as devidas modificações.

### ***3.2 Histórico da criação e desenvolvimento da ACB***

Pretende-se nesse item apresentar alguns pontos importantes e que podem ser destacados como mais relevantes para o presente estudo. Abordou-se o momento da criação da Associação, a localização no momento de sua fundação e a atual localização, movimentos realizados pelos profissionais envolvidos para satisfazer a classe, e promover a profissão.

A Associação foi criada com o papel de representar os profissionais e mostrar o lugar do Bibliotecário no mercado de trabalho. O seu nome inicial ficou definido como Associação Profissional de Bibliotecários Catarinense (APBC). Não se tinha na sua criação um local, uma sede onde os membros tivessem uma referência de localização; para minimizar este problema foi alugada uma caixa postal com o número 401 , para que pudessem receber correspondências. Os encontros dos membros da Associação eram feitos em salas de outras instituições, sendo que não havia um local exato, reuniam-se para cada reunião em um local diferente, onde ficasse melhor localizado para todos.

Na 3ª reunião na data de 04/04/1975 ficaram organizados os sócios como:

Sócios Bibliotecários, prevendo-se uma contribuição de C\$ 15,00 mensais, Sócios Correspondentes, com uma contribuição de C\$ 5,00 mensais e Sócios Aspirantes, com uma contribuição de C\$ 5,00 mensais.

Esta foi a primeira análise e decisão sobre a forma como seriam cobradas as mensalidades dos membros. Em 1977 a associação tinha 60 inscritos, e os valores de mensalidades ainda não haviam sido cobrados de nenhum membro.

Para melhor concretizar a Associação, a diretoria depois de vários contatos e aprovações conseguiu que a sede provisória da APBC ficasse fixada em uma sala na Biblioteca Pública de Santa Catarina . Este acontecimento se deu no ano 1978, mas mesmo com um local físico disponível para suas atividades, as reuniões continuaram a ser realizadas em locais definidos que contemplasse um número maior de membros e pelo horário de disponibilidade.

Desde o início de suas atividades os membros da associação já discutiam a possibilidade da publicação de um estatuto, mas devido a problemas burocráticos, até 1977 ainda não havia sido publicado oficialmente; por isso a associação não existia legalmente. Nos arquivos da Associação não consta a data oficial da publicação deste estatuto.

Em 1979 é que foram instituídos os grupos de trabalho dividindo-se as atividades entre os membros, em que para cada foco da profissão foi formado um grupo responsável em trabalhar e divulgar as atividades que seriam realizadas.

Em reunião no ano de 1982 a Associação passa a se chamar Associação Catarinense de Bibliotecários, nome escolhido por votação. Nessa época a ACB já contemplava 142 associados.

Neste mesmo ano fica resolvido que o XII CBBBD seria realizado em Balneário Camboriú – SC, devido a cidade estar com melhores condições físicas, como hotéis e auditórios.

Na 15ª Assembléia Geral Extraordinária na data de 08/03/1982 foi eleita para assumir a presidência do XII CBBBD, Lídia Maria Benhardt, então presidente da ACB.

Em outubro de 1988 foi aprovado por unanimidade a aquisição do imóvel próprio da ACB, situado na rua Salvador Di Bernardi, 239, 3ª andar, sala 302, Campinas, São José – SC. Para esta compra foram utilizados uma quantia da poupança que a ACB possuía na época no valor de C\$ 550.000.000 cruzeiros e um valor mensal de C\$ 7.820,00. No momento da compra não pôde ser efetuada a transferência do imóvel para o nome da Associação, assim fez-se um contrato registrado em cartório.

Mas após várias solicitações dos profissionais e análises de prós e contras, a ACB se une em uma única sede juntamente com o CRB-14, na rua Felipe Schmidt, ed. Dias Velho, sala 1605, centro, Florianópolis – SC.

Não constam registros de atas do período de 07 de março de 1989 à 03 de outubro de 1990, devido os membros não terem localizado esses documentos após o falecimento da Presidente em exercício.

Já em 1999 houve-se a preocupação na organização do arquivo da ACB, para isso sugeriu-se a contratação de estagiários com carga horária de 4 horas para a realização da tarefa sob a orientação da Diretoria. Observa-se que este foi um ponto forte, mas que até nos dias atuais o arquivo e documentação da ACB não estão obtendo a atenção necessária, precisando mais empenho dos estudantes para que a ACB se torne um ponto de encontro e pesquisa.

Identifica-se claramente nas atas, as mudanças que ocorrem nas diretorias formadas no primeiro momento da posse, demonstrando que o número de afastamentos devido a vários motivos, é grande. Teve algumas diretorias que pediram demissão coletiva de seus cargos. É um problema a ser estudado, para identificar quais são os motivos desses afastamento, e quando estes ocorreram.

Notou-se durante as leituras algumas diferenças dentre as diretorias, não de comprometimento, mas de disposição para atuar mais plenamente na associação, pois houve momentos de diretorias se encontrarem uma vez por semana para discussões em contrapartida algumas diretorias se encontravam uma vez por ano pelo que constam em atas.

Identifica-se que a pouca participação nos projetos e planos de ação da ACB já não são recentes, eles ocorrem desde sua criação, com alguns membros participantes e outros não.

Em 2000, decidiu-se que as atas após cada reunião seriam enviadas assim como a lista de participantes para cada membro presente.

Há registro da mudança da ACB novamente para a sede em Campinas na data de 09 de dezembro de 2005 e esta localização permanece até hoje.

Em cada reunião ou assembléia eram apresentados os trabalhos que

estavam sendo realizados pelos grupos de trabalho para discussões e debates.

### **3.2.1 Atividades desenvolvidas no processo de crescimento profissional**

Uma associação profissional visa dentre tantas atribuições a educação continuada dos profissionais envolvidos, promovendo cursos, eventos, palestras, todo tipo de produção intelectual que os profissionais adquiram com a finalidade de atualização permanente.

Para Moreno et al. (2007, p. 48), “ Somente a educação continuada fará com que o bibliotecário possa adquirir o aperfeiçoamento necessário para seu crescimento, renovando os conhecimentos e especializando-se na área de seu maior interesse e/ou atuação”.

Dessa forma a ACB desenvolve atividades que buscam promover o conhecimento e este crescimento profissional. Dentre as atividades enfatiza-se como principal o Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina, um fórum anual criado para destacar as principais problemáticas da profissão no Estado. Este evento iniciou-se no ano de 1982 e tem como objetivos:

- Aprimorar a prática profissional dos bibliotecários catarinenses propiciando educação continuada aos mesmos;
- Divulgar e compartilhar experiências, resultados de pesquisas e estudos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizados em Santa Catarina e em outras regiões do país. Promover debates que contribuam com a sociedade na realização de projetos e reivindicações de ações ao entendimento de nacionalidade, cidadania e responsabilidade e inclusão social;
- Socializar práticas e vislumbrar oportunidades de intervenção política da Classe Bibliotecária Catarinense no sentido de projetar ações relacionadas ao fazer profissional/político no sentido de fortalecer a categoria e projetá-la na sociedade catarinense.

O Painel está atualmente na sua XXVII edição realizado no ano de 2008, que



teve como tema central , “Espaço Político e Atuação do Bibliotecário Catarinense”.

A opinião de Quinteiro (1997, p. 36) sobre o Painei é que:

O Painei Biblioteconomia têm sido a maior preocupação da ACB, cujo objetivo é levar ao associado temas relevantes e atuais, mas fica faltando aquele encontro informal apenas para trocar idéias, sem horário nem dia determinado, um calendário de lazer fora das datas comemorativas formais.

A partir dessa colocação percebe-se que os profissionais sentem falta de um contato mais pessoal da associação com seus associados. Uma aproximação no intuito de identificar qual são realmente as necessidades dos profissionais.

A entidade também desenvolve anualmente a semana do Bibliotecário, promovendo palestras e mesas redondas, onde são discutidos assuntos referentes a situação atual dos Bibliotecários e está na sua 5ª edição.

A Associação promove cursos de curta duração durante o ano todo, trazendo profissionais de várias áreas da Biblioteconomia para ministrá-los, estando sempre presente nos eventos promovidos pelos cursos de Biblioteconomia da UFSC e da UDESC.

A Associação Catarinense de Bibliotecários mantém atualmente um acervo de livros e revistas científicas que ficam a disposição dos profissionais e estudantes para consulta local. Há também um acervo de livros da área da ciência da informação à venda na sede da Associação.

Com base nos diversos dados coletados observa-se que a associação desenvolve atividades de educação continuada, promove a profissão, e tem como foco servir de intermediador de informação para os seus membros.

### **3.2.2 Importância e sustentabilidade do estatuto**

Toda instituição seja ela pública ou privada tem um estatuto, o qual apresenta as diretrizes e o que deve ser seguido a partir deste.

A Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), teve essa preocupação desde o início de suas atividades. Já na primeira reunião de fundação foi apresentando o preprojeto de estatuto para que os membros fizessem suas análises

e em várias reuniões foram discutidos os artigos sempre para melhor entender os processos e os deveres e direitos de todos. Não existem registros em ata da data da publicação oficial do estatuto, mas nos arquivos da ACB, existem algumas cópias registrada do 1ª estatuto com a data de 06/06/1978.

O estatuto teve várias modificações desde sua publicação até os dias atuais, a última se deu em 2008, e um dos pontos importantes foi a modificação do mandato da diretoria de 3 para 2 anos de atuação.

Conforme rege o estatuto, atualmente a ACB aborda os seguintes objetivos:

I - Congregar bibliotecários, instituições e pessoas interessadas em biblioteconomia e áreas afins.

II - Defender os interesses e apoiar as reivindicações da classe dos bibliotecários

III - Promover o aprimoramento cultural e aperfeiçoamento técnico dos associados.

IV - Servir à comunidade, estimulando e auxiliando a instalação de bibliotecas.

V - Viabilizar a realização de cursos de formação e aperfeiçoamento de servidores de biblioteca.

VI - Organizar e promover a realização de congressos, seminários, palestras e conferências, para o debate de problemas biblioteconômicos, visando o progresso da biblioteconomia.

VII - Representar os associados perante o Conselho Regional de Biblioteconomia.

VIII - Filiar-se a organização nacional da classe e manter intercâmbio com entidades congêneres do país e do estrangeiro, mantendo sua autonomia, sem fusão ou incorporação do patrimônio.

IX - Colaborar com os poderes públicos e entidades privadas, nos assuntos de interesses da comunidade, ligados direta ou indiretamente à Biblioteconomia.

X - Servir como centro de informações das atividades biblioteconômicas no Estado de Santa Catarina.

XI - Colaborar com as Escolas de Biblioteconomia e áreas afins sediadas no estado, com o objetivo de aperfeiçoar a educação e o treinamento dos aspirantes e membros da classe dos bibliotecários.

XII - Promover ou participar de empreendimentos ou atividades que, por sua inspiração e natureza, possibilitem a Associação o melhor cumprimento de seus objetivos.

A primeira modificação do estatuto ocorreu em 1982, foram reformulados o texto dos artigos referentes a Sócios ( art.º 2,3,4,7) e os art.º 6a e 11 em decorrência da aprovação da nova anuidade para mensalidade. Alguns meses após essas alterações houve uma nova alteração na data de 01/06/1982 onde foram feitas alterações nos art. 4º, 8º, 9º, 10º, 12º, 17º, 19, 24º, 25º. Após essas ocorreram

no mesmo ano mais duas alterações.

Verifica-se a partir desse fatos de que não importa o quanto se modifique, o importante é que as diretrizes atendam a ética e responsabilidade do profissionais.

## **4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA: CONSTRUÇÃO E CONFIGURAÇÃO SOCIAL**

Em todos os ambientes, seja ele profissional ou pessoal de um indivíduo, há uma constante comunicação entre os membros de uma determinada sociedade, ou grupo, fazendo com que todos precisem de integração, para poder efetuar alguma tarefa. Essa interação existe sempre, independente do ser humano querer ou não, mas pode ser expressa de uma forma mais ou menos intensa.

Analisou-se neste momento o pensamento de Berger e Luckmann (1985) que abordam acerca desse processo, no momento em que o indivíduo interage com os demais e que passa a se socializar permanentemente. Destacam-se aqui também conceitos do que é realidade objetiva e subjetiva como base estrutural para a vivência em sociedade.

Aborda-se aqui o objetivo de analisar a concepção que os bibliotecários têm da interação entre os membros o que auxilia perceber sua possível relação com a diretoria de uma associação.

Para fazer uma breve análise de outro fundamento social importante, o processo civilizador, buscou-se a teoria de Elias (1994), a qual retrata a construção do ser e sua transformação como indivíduo em sociedade, influenciando-a e sendo por ela influenciado ao longo dos séculos.

### ***4.1 Objetivação e Subjetivação da realidade***

A interação social é a base fundamental para um indivíduo se manter em sociedade, pois é a partir dessa interação, que as pessoas de um mesmo grupo se interrelacionam e influenciam sobre as outras em certos aspectos, como na formação individual.

Essa interação pode ser entendida como uma cadeia de relações, ela só ocorre se existir mais de uma pessoa, onde uma possa se manifestar e criar estímulos em resposta para com o outro.

A interação ocorre mais fácil quando esta se dá face a face, onde tanto um quanto o outro consegue identificar as reações e os sentimentos. A subjetividade

que está presente na interação face a face, auxilia a entender de uma maneira, uma expressão, mas esta pode estar completamente diferente da expressão real do outro. Provavelmente existirá maior interação a partir das tipificações profissionais, como atividades profissionais, entre outros.

De acordo com Friedson (1998, p.47)

Na situação face a face o outro é plenamente real. Esta realidade é parte da realidade global da vida cotidiana, e como tal maciça e irresistível. Sem dúvida, o outro pode ser real para mim sem que eu o tenha encontrado face a face, por exemplo de nome ou por me corresponder com ele. Entretanto só se torna real para mim no pleno sentido da palavra quando o encontro pessoalmente.

Existem momentos distintos, tipos diferentes de situações da ação de interação face a face na realidade da vida cotidiana. O indivíduo só faz parte de vida cotidiana se interagir com os demais, se houver comunicação.

Pereira e Cunha (2007, p. 48) afirmam que no processo de interação “o profissional não pode se isolar mas deve interagir com outros profissionais em equipes multidisciplinares ampliando seu campo de ação”.

Conforme contextualização de Berger e Luckmann (1985), a socialização do indivíduo se dá enquanto parte de uma estrutura familiar, onde a pessoa reconhece os membros dessa estrutura, estabelecendo uma hierarquia e status, definindo esse estágio como socialização primária. Num segundo momento, essa socialização de interação social se desenvolve quando o indivíduo sai do ambiente familiar e se relaciona interativamente com pessoas do seu círculo escolar, identificando as relações e os espaços de cada indivíduo na sociedade em que vive, esse processo pode ser chamado a partir das conclusões dos autores de socialização secundária de um indivíduo.

Ainda para Berger e Luckmann (1985), o processo de socialização primária é de suma importância, pois serve de base para a compreensão da realidade. Nessa socialização primária é que se estabelece um laço forte de afetividade, onde a relação ocorre entre os membros de uma mesma família ou parentes. Em contrapartida na socialização secundária a afetividade se torna praticamente nula, pois qualquer pessoa pode fazer parte de uma determinada realidade. Nesse

momento é que se deixa de lado a família como primeira visão de uma instituição e passa-se então a transformação da realidade do indivíduo.

Para melhor entender a interação do indivíduo dentro de uma determinada realidade, precisamos compreender o significado do que é real, concreto, ou seja do “objeto” que para um indivíduo é objetivado e do que é real, mas pode ser apenas subjetivo, sem um significado concreto. O indivíduo precisa receber a informação, tomar conhecimento de algo e interiorizar e usar aquele conhecimento para então se tornar objetivado, pois se ele simplesmente interiorizar, mas não repassar aquele conhecimento, para ele continuará subjetivado, não concreto e sim abstrato, subjetivo.

Durante o processo de socialização primária e secundária, tudo que é novo, ou que o indivíduo tem como primeiro contato é subjetivo de certo modo, pois os processos são novos e enquanto esse indivíduo não conseguir processar esse aglomerado de novas informações, não conseguirá tornar objetivo, ou seja, legítimo.

Dentro deste contexto, Berger e Luckmann (1985), afirmam que “é importante ter em mente que a objetividade do mundo institucional, por mais maciça que pareça ao indivíduo é uma objetividade produzida e construída pelo homem”, ou seja, a informação chega até o indivíduo, como algo subjetivado, mas ao passo que este indivíduo consegue interiorizar e agir após esta informação torna a realidade objetivada.

Realidade objetiva é quando um indivíduo, com força de pensamento, com raciocínio, observa tudo o que vê, e que para ele é uma realidade objetiva, mas que nasce da sua consciência de realidade subjetiva, ou seja tudo que é objetivo foi um dia subjetivo em algum período do processo e vice-versa, e quando uma realidade é entendida, aprendida e compreendida por uma maioria em um grupo, aquilo que é subjetivo torna-se objetivo.

Para Freidson (1998, p. 71) “desde o momento do nascimento, o desenvolvimento orgânico do homem é na verdade uma grande parte de seu ser biológico enquanto tal, está submetido a uma continua interferência socialmente determinada”.

Já Elias (1994), afirma que :

Ao nascer, cada indivíduo pode ser muito diferente, conforme sua constituição natural. Mas é apenas na sociedade que a criança pequena, com suas funções mentais maleáveis e relativamente indiferenciadas, se transforma num ser mais complexo.

Todos estão inseridos em uma sociedade com diversas realidades, o que é real para mim pode não ser real para outro, sendo assim, cada um tem um objetivo diferente dentro da mesma realidade, podendo assim gerar conflitos.

São as pessoas que fazem a sociedade, e esta sociedade é uma realidade objetivada, ou seja, é quando o indivíduo consegue compreender a sociedade como ela é, quando ocorre a interiorização do conhecimento. Para chegar ao conhecimento objetivo, o indivíduo precisa estar em interação constante com os membros da realidade cotidiana em que vive.

É preciso interiorizar a realidade, para isso o indivíduo deve assimilar o que observa, chegando a conclusão pessoal, mas não finalizar o assunto, e sim abrir novas discussões, ou seja, criar uma realidade subjetiva do que já está legitimado e objetivado. É nada mais que um processo de conhecimento contínuo.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS

Para a realização desta pesquisa, considerando os objetivos propostos e o tema central, utilizou-se a pesquisa exploratória. Para Gil (2002, p.45) as pesquisas exploratórias:

Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Para conseguir um resultado mais amplo e expressivo da realidade da comunidade estudada, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, no intuito de revelar um pensamento do coletivo. Isto foi feito pela junção das idéias de vários indivíduos como, no caso deste estudo, pelos discursos de diversos bibliotecários que participaram desta pesquisa, a partir de suas próprias falas como entrevistados. Como afirmam Lefèvre e Lefèvre (2003), essa abordagem do coletivo trata de um discurso com resultados amplos e capaz de sintetizar variadas opiniões.

Desse modo serão apresentados aqui os procedimentos metodológicos aplicados, tais como: tipo de pesquisa, técnica e instrumento utilizado para a coleta de dados, a coleta de dados, caracterização dos entrevistados e responsabilidade ética.

### **5.1 Tipo de pesquisa**

Baseado na abordagem apresentada aqui, a qualitativa, analisou-se o coletivo, destacando os resultados de forma não estatística. Apresentou-se os resultados a partir do discurso de cada profissional envolvido nesta pesquisa. Esse discurso reúne exatamente as falas obtidas dos entrevistados para questões abertas, tendo por meio a técnica do DSC - Discurso do Sujeito Coletivo, a ser detalhada abaixo, no item “tabulação, análise e interpretações do DSC”. Por essa técnica, todos os discursos, ao final, para se obter o resultado esperado, são transformados em um único discurso redigido na primeira pessoa do singular.



O DSC é uma técnica bastante utilizada nesses últimos anos, por retratar mais profundamente um resultado revelado como um discurso, devido a interação entre o investigador e o entrevistado ser intensa, ou seja, existindo nesse processo a chamada interação face a face.

O esforço empregado foi de manter o foco das questões no instrumento de coleta, a fim de que o discurso final dos entrevistados pudesse ter a qualidade necessária e uma análise adequada e coerente da problemática estudada nesta pesquisa.

## ***5.2 Técnica e instrumento de coleta de dados***

A partir da utilização da técnica do DSC, optou-se por, baseado nos objetivos desta pesquisa, construir um formulário de coleta, contendo um elenco de questões (apêndice IV) . Este instrumento foi aplicado no momento das entrevistas com os bibliotecários.

Para Gomes (1997, “site”) o texto não aparece em pdf, não conseguindo visualizar pagina, “Utiliza-se a entrevista para captar a experiência consciente dos entrevistados e os passos reflexivos indicados para estudar a consciência do pesquisador do material recolhido em suas entrevistas”. O enfoque principal dessas entrevistas foi avaliar o conhecimento por parte de profissionais sobre a Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB, bem como o seu conhecimento dos objetivos e das finalidades que esta Associação se propõe a cumprir.

As entrevistas foram realizadas levando em consideração o tempo disponível pelos entrevistados, o local prara a entrevistas e o tempo de resposta de aceitação do convite para participação. Essas entrevistas foram gravadas a partir de um gravador de maquina digital, e após transcritas na íntegra (apêndice V). Determinou-se a escolha de entrevista gravada, por ser um meio de interação mais seguro com o entrevistado, pela qual se pode analisar a fala do indivíduo, associada com outras informações como suas expressões, e o ambiente em que este está inserido.

### **5.3 Caracterização dos Bibliotecários entrevistados**

Os Bibliotecários participantes desta pesquisa foram selecionados a partir de uma verificação de fichas de inscrições disponibilizadas pela ACB - Associação Catarinense de Bibliotecários. A partir desta verificação, tomou-se como critério a sua participação nas duas últimas edições do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, mais especificamente o XXVI (2007), e XXVII (2008). Essa amostra não probabilística intencional foi tomada como o principal critério, por se considerar para a realização deste trabalho, ser este evento o principal instrumento da ACB, voltado ao público constituído por Bibliotecários, cientistas da informação, professores, dentre outros especialistas, que compõem o universo desta pesquisa.

De outro lado, o Painel vem sendo realizado continuamente há 27 anos como fórum de discussão das questões profissionais dos bibliotecários atuantes em Santa Catarina. Não foram considerados para a seleção o critério ser sócio da associação e também estar atuando na área atualmente. Mas, independente destes fatos, todos os profissionais entrevistados atualmente atuam em alguma área da Ciência da Informação. Com base no principal critério já referido, foram identificados 15 profissionais Bibliotecários participantes dos dois Painéis citados. No primeiro momento optou-se pelo contato via e-mail de todos os profissionais que se enquadravam no critério, sendo que nem todos possuíam e-mail profissional, por isso também se utilizou o e-mail pessoal. Nas fichas de inscrições também continham números de telefones, os quais foram utilizados para alguns casos, num segundo momento, considerando que alguns bibliotecários não se manifestaram por meio eletrônico. Após todos os contatos, tanto via e-mail quanto por telefone, ficaram a disposição para participar da pesquisa apenas cinco dos quinze contatos iniciais.

### **5.4 Responsabilidade ética**

A partir do momento em que se utilizaria como instrumento de coleta de dados a entrevista foi decidido como necessário a garantia do anonimato dos entrevistados, por duas razões: dar-lhes segurança quanto à intimidade da opinião e para facilitar a participação de um maior número de informantes. A partir desse

conhecimento e embasado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foi preparado um Termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 2). Os entrevistados antes de cada entrevista receberam este termo de consentimento livre e esclarecido, e ao concordarem com os termos do mesmo assinaram-no. Com isso autorizavam a utilização da entrevista para a pesquisa, podendo a qualquer momento antes da apresentação dos resultados solicitar a não utilização da mesmo.

### **5.5 Coleta de dados**

A coleta dos dados para a pesquisa iniciou-se no mês de abril de 2009 a partir de contato eletrônico, quando foi enviado um e-mail padrão (Apêndice 3) para cada entrevistado, esclarecendo o motivo do contato, informando o tema da pesquisa e o interesse que o profissional participasse do estudo. No primeiro momento as entrevistas seriam feitas sem um prévio conhecimento das questões pelos entrevistados, pois faz com que o entrevistado transmita o que sente no momento do questionamento, mas devido a solicitação de um dos entrevistados em receber antes as questões para análise, adotou-se o procedimento para os demais entrevistados a fim de manter um único padrão de coleta. Sendo assim foram enviados as questões por e-mail para cada entrevistado, e no momento da entrevista o mesmo já tinha uma breve explanação do conteúdo.

As entrevistas foram marcadas em dias e horários variados e realizadas no próprio local de trabalho dos profissionais e essas entrevistas variaram entre sete a quatorze minutos cada uma.

Verificou-se que devido aos profissionais terem recebido as questões anteriormente a entrevista, os mesmos pré formularam as respostas, não transmitindo muita naturalidade nas afirmações. No momento da entrevista percebeu-se a preocupação dos profissionais pela privacidade, organizando uma sala com silêncio e solicitando aos outros funcionários que não atrapalhassem o processo da entrevista. Para garantir e preservar a identidade de cada entrevistado no decorrer da pesquisa, não foram citados nomes e os mesmos foram identificados com uma letra e um número.

## 5.6 *Tabulação e análise*

Para diagnosticar a visão dos profissionais Bibliotecários sobre o papel de uma entidade de classe, mais especificamente, aqui apresentado, sobre o papel da Associação Catarinense de Bibliotecários - ACB, utilizou-se a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para a tabulação, análise e interpretações dos resultados.

Essa técnica significa expressar as opiniões coletivamente, é uma técnica situada dentre as técnicas de análise de discursos e oferece a possibilidade de se obter um resultado mais preciso e real das expressões e variações de sentimentos.

Esta metodologia usada, significa para Lefèvre et al. (2003, p. 70) :

[...]selecionar, de cada resposta individual a uma questão, as Expressões-Chave, que são trechos mais significativos destas respostas. A essas Expressões Chaves correspondem Idéias Centrais que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas Expressões Chave. Com o material das Expressões Chave das Idéias Centrais constroem-se discursos-síntese, na primeira pessoa do singular, que são os DSCs, onde o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual.

Essa análise também foi utilizada em um estudo por Silva e Tonete (2006, p. 202) que destacam:

identificação das expressões-chave, à apreensão das idéias centrais e à construção do discurso do sujeito coletivo. As expressões-chave são constituídas por transcrições literais de parte dos depoimentos, que permitem o resgate do que é essencial no conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento; a idéia central de um discurso pode ser entendida como a(s) afirmação(eões) que permite(m) traduzir o essencial do conteúdo discursivo explicitado pelos sujeitos em seus depoimentos; e o discurso do sujeito coletivo é a reconstrução, com pedaços de discursos individuais, de tantos discursos-síntese quantos forem necessários, para expressar um dado pensar ou representação social sobre um fenômeno.

Para melhor compreender esse processo destacamos os conceitos de cada etapa, conforme Lefèvre; Lefèvre (2003, p.27):

\* As expressões chave – ECH são pedaços, trechos do discurso, que devem ser destacados pelo pesquisador, e que revelam a essência do conteúdo do discurso ou a teoria subjacente.

\* Já as ICs é um nome ou expressão lingüística que revela, descreve e nomeia, da maneira mais sintética e precisa possível, o(s) sentido (s) presentes em cada uma das respostas analisadas.\* Para finalizar o processo de DSC temos as AC, que são a expressão de uma dada

teoria ou ideologia que o autor do discurso professa e que está embutida no seu discurso como se fosse uma afirmação qualquer.

A partir da conceituação da metodologia empregada, para a construção do DSC realizou-se a tabulação dos discursos de cada questão, onde foram retiradas as expressões chaves de cada resposta e a partir destas destacou-se a idéia central.

Para a elaboração do DSC geral procurou-se consolidar um discurso que reunisse no mesmo tempo as idéias semelhantes, não deixando de transmitir a vivência e experiência de cada entrevistado.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram abordados neste item, além do Discurso do Sujeito Coletivo, que constitui o resultado obtido, as interpretações referentes as opiniões dos profissionais Bibliotecários sobre a ACB, identificando pontos fracos e fortes desta Associação na visão dos profissionais Bibliotecários, as necessidades e preocupações referentes ao rumo da profissão no Estado.

Nesta interpretação serão retirados trechos dos DSC e até mesmo as manifestações completas de cada questionamento.

Para melhor compreender essa análise as interpretações serão apresentadas conforme as questões aplicadas em entrevista (apêndice IV). As interpretações estão fundamentadas no pensamento dos autores que nortearam essa pesquisa.

### **6.1 O Discurso do Sujeito Coletivo dos Bibliotecários**

O discurso apresentado aqui é uma síntese das respostas de cada questão respondida por cada entrevistado. Para demonstrar a totalidade de opiniões sobre o tema desta pesquisa, necessitou-se para isso uma análise dos discursos individuais (apêndice VI), e após aplicada a técnica do DSC para a elaboração do Discurso geral.

De acordo com os procedimentos metodológicos expostos até o momento obteve-se o seguinte DSC:

*Uma entidade de classe tem o papel de destaque, porque ela representa uma classe de profissionais. Ela deve estar atenta as necessidades e as exigências do mercado do trabalho, servindo de centro de informação e continuidade do aperfeiçoamento. É a que representa, não tem outra, por isso deve sempre lutar para o fortalecimento da profissão, oportunizando cursos de aperfeiçoamento e educação continuada, mas promover cursos com maior profundidade, palestras e encontros interessantes. Outro ponto que uma entidade de classe, uma associação*

*de profissionais, precisa é fazer a defesa pelos direitos da categoria junto as outras entidades, brigar por um sindicato, brigar por uma vaga numa instituição.*

*A associação tem um poder muito grande de mostrar para a sociedade o que é um Bibliotecário. Ela oferece oportunidade de divulgar e disseminar a minha produção científica e acadêmica. A ACB é atuante, valoriza sempre a minha profissão de Bibliotecário. Por meio dos eventos que ela promove, eu tenho a possibilidade de realizar contatos. Eu tenho a impressão de que os contatos, a possibilidade de efetivar esses contatos é um dos maiores ganhos de prestígio da carreira, isso serve tanto para professores, para o aluno e para o profissional que está atuando. É muito mais uma oportunidade de contato com alunos, com professores e com pesquisadores. A ACB faz muito em prol da profissão. Ela tem se empenhado e tem pedido auxílio, procura buscar parceiros, promover eventos, [membros de sua diretoria] estão sempre presentes em todos os eventos, nunca deixando a profissão de lado, mas, por mais que [a ACB] queira produzir e organizar os eventos ela não tem obtido respostas nas inscrições.*

*O Painel [Biblioteconomia em Santa Catarina] tem deixado a desejar, está voltado muito para o aluno, [A Diretoria] está focando muito os alunos, não atraindo os profissionais. É difícil ser membro de uma associação sem ter tempo, mas a associação precisa pensar em algo inovador, mostrar os benefícios de ser um associado.*

*No site da ACB nós encontramos cursos que são oferecidos e isso é fundamental, então ela está oferecendo oportunidades, basta o Bibliotecário querer participar. Em contrapartida os cursos que ela tem, são muito superficiais, muito básicos e bastante caros. Percebo que os cursos são cancelados porque não tem inscritos. Talvez fosse necessária uma análise da demanda. A gente precisa de algo mais aprofundado, mas acho que ainda pode ser feito um trabalho melhor, acho que está no caminho. Talvez o que faltasse é conhecer as experiências das outras associações, inclusive de outras profissões, de modo a perceber, se lá deu certo quem sabe a gente faz aqui e vai dar certo também. Eu tenho a impressão [de] que esse seria um bom caminho para justamente ter essas inscrições preenchidas. [A Diretoria] tem condições de desenvolver um trabalho ainda melhor. No primeiro momento em contatos pessoais, nos folders e cartazes que são divulgados, e a*

*divulgação na própria sala de aula. No outro momento que eu vejo, colocando assim numa sequência, principalmente lista de e-mail e pelo site da ACB, e por mala direta que recebo do Conselho Regional de Biblioteconomia. A revista da ACB, por exemplo, também tem um papel muito importante, ela contribui bastante.*

### **6.1.1 Interpretações do DSC**

Neste item será apresentada a visão que se obteve dos discursos realizados pelos profissionais Bibliotecários em cada questão, para isso foram utilizados autores que nortearam esta pesquisa, os quais serviram de base para a fundamentação teórica e metodológica do estudo.

Para melhor compreensão dos resultados apresentou-se as considerações seguindo o roteiro de entrevista (apêndice IV).

*1) Qual a sua visão do papel a ser desempenhado por uma entidade de classe na formação dos profissionais?*

O que foi esperado como resultado deste questionamento, é o que os profissionais conhecem do que vem a ser uma entidade de classe, destacando qual a importância de uma associação para o crescimento profissional e se os mesmos percebem claramente o que a associação faz em prol de sua formação profissional.

Diante este questionamento, verifica-se que todos os profissionais têm uma visão igualitária do que é uma entidade de classe, e o que ela deve trazer de benefícios para sua vida profissional, como apresenta o trecho do DSC a seguir:

*Uma entidade de classe tem o papel de destaque, porque ela representa uma classe de profissionais. Ela deve estar atenta as necessidades e as exigências do mercado do trabalho, servindo de centro de informação e continuidade do aperfeiçoamento.*



Nesse sentido Cunha (1984, p. 149) comparando-se com o DSC, discorre sobre a consciência do profissional em sentir a necessidade de ter uma educação continuada como cita-se abaixo:

Por essas razões, o bibliotecário precisa reconhecer a necessidade e as vantagens da educação continuada para si próprio, para a instituição provedora de informação (seja ela uma biblioteca, centro de informação, etc.) e, principalmente, para a comunidade a que atende.(CUNHA, 1984).

Houve também manifestações sobre a posição da Associação de classe como representante da profissão Bibliotecário junto a outras profissões, destacando o papel do Bibliotecário, suas habilidades e aplicação no mercado de trabalho, enfatizando neste momento o seguinte trecho:

*Um outro ponto que uma entidade de classe, uma associação de profissionais precisa é, fazer a defesa pelos direitos da categoria junto as outras entidades, brigar por um sindicato, brigar por uma vaga numa instituição.*

A partir dessas afirmações destaca-se a afirmação de Friedson (1998, p. 101), “Não é a administração e sim a profissão que coordena a divisão do trabalho na organização”.

Para reforçar essa afirmação Freidson (1998, p.41) ainda expõe que “Tradicionalmente, a divisão do trabalho vem sendo considerado um arranjo puramente funcional de tarefas interdependentes realizadas por um agregado de indivíduos detentores das competências necessárias”.

2) Avalie a participação da ACB na produção e organização de eventos promovidos em prol do fortalecimento da profissão Bibliotecário.

O objetivo aqui foi verificar como os profissionais avaliam os eventos que a associação promove, se estes estão de acordo com a atualidade, se trazem valor para a profissão. Diante disso verifica-se que os profissionais percebem a movimentação da associação em produzir e trazer discussões para o fortalecimento

da profissão, porém apresentou vários enfoques de cada entrevistado, conforme trechos do DSC:

*Ela tem se empenhado e tem pedido auxílio, procura buscar parceiros, promover eventos, estão sempre presentes em todos os eventos, nunca deixando a profissão de lado.*

*Talvez fosse necessária uma análise da demanda, pois o Painel tem deixado a desejar, está voltado muito para o aluno, estão focando muito os alunos, não atraindo os profissionais.*

*Por mais que ela queira produzir e organizar os eventos ela não tem obtido respostas nas inscrições*

Neste contexto verifica-se que faltam também comprometimento de todos os profissionais, de uma quantidade maior de membros para ajudar, falta a consciência de que uma associação só funciona quando todos estão envolvidos e não somente quem está a frente da diretoria.

3) Por quais meios você, como profissional, se mantém informado sobre os eventos promovidos pela ACB

Por ser uma pergunta mais objetiva, mais direta não foram identificados convergências entre os entrevistados, assim todos de alguma forma buscam informações nos mesmos meios de comunicação:

*No primeiro momento em contatos pessoais, nos folders e cartazes que são divulgados, e a divulgação na própria sala de aula. No outro momento que eu vejo, colocando assim numa sequência, principalmente lista de e-mail e pelo site da ACB, e por mala direta que recebo do Conselho Regional de Biblioteconomia.*

4) Avalie a contribuição da ACB para a educação continuada do profissional Bibliotecário.

Para Cunha (1984, p. 150),

A educação continuada pode ser definida como qualquer aprendizagem, formal ou informal. Em nossa área, a título de exemplo, a educação continuada pode ser feita de diferentes formas, tais como: Leitura de livros e periódicos profissionais[...]; Cursos oferecidos em reuniões profissionais.[..]; Estudos domiciliares ou individuais...[...]; Pesquisa em Biblioteconomia[...]; Visitas e estágios[...].

Não cabe neste momento detalharmos cada item de educação continuada citada nas considerações do autor, mas destacar a vasta opção que o profissional dispõe e que só depende dele buscar se aperfeiçoar.

A partir desta afirmação leva-se a acreditar que realmente uma associação de classe tem um papel crucial para o desenvolvimento e fortalecimento do profissional, mas o que se observou a partir dos discursos dos profissionais é que a ACB deixa a desejar na qualidade e aprofundamento dos cursos oferecidos. Os profissionais Bibliotecários esperam algo mais do que foi lhes transmitido durante sua graduação.

*os cursos que ela tem, são muito superficiais, muito básico e bastante caros. A gente precisa de algo mais aprofundado, mas acho que ainda pode ser feito um trabalho melhor, acho que está no caminho.*

*Eles tem condições de desenvolver um trabalho ainda melhor.*

Observa-se que os profissionais não estão satisfeitos, mas acreditam que Com a colaboração de todos os membros pode-se sim desenvolver um trabalho mais amplo, que alcance todos os níveis de conhecimento, como sugere o trecho do DSC:

*no site da ACB nós encontramos cursos que são oferecidos e isso é fundamental, então ela está oferecendo oportunidades, basta o Bibliotecário querer participar.*

*A revista da ACB por exemplo também tem um papel muito importante, ela contribui bastante.*

Em contrapartida identifica-se que na opinião de alguns entrevistados é necessário uma visão mais ampla por parte da diretoria sobre a responsabilidade e representatividade que uma entidade de classe possui como demonstrado a seguir:

*Talvez o que faltasse é conhecer as experiências das outras associações, inclusive de outras profissões, de modo a perceber, se lá deu certo quem sabe a gente faz aqui e vai dar certo também. Eu tenho a impressão que esse seria um bom caminho.*

A partir desse relato destaca-se a importância de conhecer o exato conceito do que é uma entidade de classe. Entende-se por entidade de classe organizações que representam as diversas modalidades profissionais. O prestígio de cada uma resulta do modo como enfrenta ou enfrentará os desafios que lhe foram colocados, como se posiciona face aos problemas que ajuda a solucionar, e a solidariedade participativa dos seus associados.

5) Para você, que interferências ou ganhos de prestígio a Associação Catarinense de Bibliotecários traz para sua carreira profissional?

Neste momento da entrevista teve como objetivo perceber se os profissionais se sentiam representados pela Associação Catarinense de Bibliotecários, e verificar se os mesmos achavam que obtinha algum benefício por ser associado da ACB.

Para tanto foi identificado dois focos onde os profissionais demonstram seu sentimento sobre o que a associação, como afirmam nesse trecho do DSC:

*É muito mais uma oportunidade de contato com alunos, com professores e com pesquisadores.*

*Eu diria que o que ela traz de benefícios ainda são poucos, falta mais empenho, faltam idéias, falta alguém que traga idéias para desenvolver um trabalho de comunicação.*

Esta afirmação sobre a relação que as pessoas exercem entre si retrata o pensamento de Elias (1994, p. 26) "... a importância que tem as relações entre as pessoas para a composição do indivíduo".

De outro lado também destacou-se por parte dos profissionais uma satisfação em ter a Associação como um ponto de referência e contatos e a oportunidade de divulgação de trabalhos científicos para os demais profissionais, como demonstra neste DSC:

*A associação tem um poder muito grande de mostrar para a sociedade o que é um Bibliotecário. Ela oferece oportunidade de divulgar e disseminar a minha produção científica e acadêmica.*

A partir dessas afirmações pode-se observar conforme Rasche (2005) que:

*"...as associações não devem ser compreendidas como a ação de um grupo de representantes, se assim for, as ações serão fragmentadas, a categoria não será reconhecida por uma identidade forte. É a partir de ações coletivas pautadas na compreensão do conjunto de elementos que compõe o cenário de uma sociedade profissionalista".*

Observa-se que a ACB tem um poder muito grande de motivação e crescimento profissional, mas a diretoria sozinha, sem o apoio de seus membros não poderá realizar tarefas que abranjam o todo.

6) Dê sua opinião sobre a comunicação que existe entre os dirigentes da associação e os profissionais bibliotecários, visando o fortalecimento da entidade e da atuação da mesma na educação continuada dos profissionais atuantes em Santa Catarina.

Para compreender os problemas e as necessidades dos profissionais envolvidos na associação é necessária uma interação entre diretoria e associados, para que os tarefas sejam desenvolvidos no coletivo e todos possam participar.

Identificou-se que os associados sentem falta de um contato mais pessoal, como afirmam no trecho retirado do DSC:

*Infelizmente a comunicação existente entre a ACB e os profissionais de Biblioteconomia é muito pequena. Faltam contatos pessoais, de telefonar, pedir alguma sugestão, fazer contatos individuais, não via lista, que via lista é no geral, mas contatos individuais, de modo a aproximar aqueles que são associados.*

Destacam a opção da ACB buscar meios mais facilitadores para há comunicação eficaz, conforme relatam:

*O site dela é bem formulado, ajuda bastante, mas acredito que se tivesse um blog haveria uma grande interação entre o associado. A lista da ACB é muito interessante, mas não foi utilizada adequadamente e acabou atrapalhando.*

Analisando os fatos relatados verifica-se que os profissionais até sentem interesse em participar e as vezes até demonstrar suas idéias, mas de alguma maneira se sentem barrados para executar.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação Catarinense de Bibliotecários é uma entidade sem fins lucrativos, portanto o trabalho realizado por diretorias e membros é realizado de forma voluntária.

Verificou-se através dos depoimentos dos Bibliotecários, utilizando como metodologia o DSC, a expressividade do coletivo, em que este demonstrar insatisfação a respeito dos trabalhos realizados pela associação, destacando que a associação tem pouca expressividade na carreira profissional de seus membros.

É preciso desenvolver um trabalho de conscientização nas bases da carreira profissional, ou seja, nos cursos de graduação em Biblioteconomia, para que os futuros profissionais tenham o conhecimento da existência de uma associação e da importância da participação de todos, tanto profissionais, quanto os alunos da área.

Levando-se em conta os objetivos aqui propostos tomando como base a fundamentação teórica utilizada, observou-se que os profissionais têm ciência do que é, e qual o papel de uma entidade de classe, mas devido ao pouco envolvimento dos mesmos no processo, não sentem interferências na sua vida profissional. Os profissionais esperam e têm certeza que a associação está no caminho certo, mas que as pessoas que estão a frente e se comprometem com a ACB, poderiam analisar e estudar as atividades que são desenvolvidas em outras associações para troca de experiências. Também destacou-se aqui a vontade do profissionais em serem consultados sobre quais as suas reais necessidades com relação a profissão, fato importante para o alcance dos objetivos que a ACB se propõem a cumprir.

Então verificou-se que, de um modo geral os profissionais entrevistados têm pouca participação e incentivos para participar mais dos eventos e cursos que a associação promove, mas de forma geral identificou-se que a associação traz alguma contribuição para suas carreiras, sendo ela na forma de cursos, palestras, ou oportunizando a divulgação científica.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 247p.

BONELLI, Maria da Gloria. O instituto da ordem dos advogados brasileiros e o estado: a profissionalização no Brasil e os limites dos modelos centrados no mercado. **Rev. Bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 14, n. 39, p. 60-81 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69091999000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091999000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 03 nov. 2008.

BRESSANE, Julia M. ; OHIRA, Maria L. B.. Evolução e avaliação da revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina enquanto fonte de pesquisa (2000-2004). **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.12, n. 1, p. 5-26, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=201&layout=abstract>>. Acesso em: 12 jul. 2008.

CALDIN, C. et. al. O 25 anos do ensino de Biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**. Florianópolis, v.4, n.7, 1999. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/regular.html>>. Acesso em: 11 jul. 2008.

CORRÊA, Elisa C. Delfini. Formação do Bibliotecário Catarinense e as novas tecnologias: contribuições da ACB e do CRB-14. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.6, n.1, p. 7-27, 2001. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=56&layout=abstract>>. Acesso em: 12 jul. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v. 12, n. 2, jul./dez., p. 149-156, 1984. Disponível em: <<http://164.41.105.3/portalesp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/viewFile/341/324>>. Acesso em: 02 nov. 2008.

DINIZ, M. Os donos do saber: profissões e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador** : uma história dos costumes. Rio de Janeiro, RJ : Jorge Zahar, 1994. v. 1.

FREIDSON, Eliot. **Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais**. 19 Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1995. Disponível em: <[www.anpocs.org.br/portal/publicações](http://www.anpocs.org.br/portal/publicações)>. Acesso em: 16 de abril de 2009.



FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. 275p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p.

GOMES, Willian B. A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. **Psicologia USP**. São Paulo, v. 8, n. 2, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65641997000200015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000200015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 nov. 2008.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecários no Brasil. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.11, n.2, p.259-272, ago./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=150&layout=abstract>>. Acesso em: 13 jul. 2008.

LEFÈVRE, A. M. C. et al. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação quantitativa dos cursos de especialização “capacitação e desenvolvimento de recursos humanos em saúde-CADRHU”. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 68-75, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902003000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902003000200007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 nov. 2008.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. (desdobramentos). Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

MORENO, E. A. et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.12, n.1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=204&layout=abstract>> . Acesso em: 11 jul. 2008.

MORIGI, V. M. et al. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.7, n.2, p. 134-147, 2002. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=88&layout=abstract>> Acesso em: 12 jul. 2008.

PEREIRA, Eliane A. J.; CUNHA, Miriam V. da. Reflexões sobre as profissões. **Encontros Bibli.** Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 44-58, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/144>. Acesso em: 02 nov. 2008.

QUINTEIRO, Suely. Análise das atividades realizadas em 20 anos de existência da ACB – Associação Catarinense de Bibliotecários. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.** Florianópolis, Florianópolis, v.2, n.2, p. 29-38, 1997. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=17&layout=abstract>. Acesso em: 12 jul. 2008.

RASCHE, Francisca. Ética e deontologia: o papel das associações profissionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.** Florianópolis, v.10, n.2, p.175-188, jan./dez., 2005. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=125&layout=abstract>. Acesso em: 13 jul. 2008.

SHIROMA, Eneida Oto. Educação profissional e profissionalização de educadores. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 18, n. 33, p. 77-91, jan./jun., 2000.

SILVA, Lúcia; TONETE, Vera L. Pamplona. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Ribeirão Preto, SP, vol. 14, n. 2, p. 199-206, mar./apr., 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000200008&script=sci_arttext). Acesso em: 20 nov. 2008.

WALTER, Maria T. M. Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli.** Florianópolis, v. 13, n. 25, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1156>. Acesso em: 03 nov. 2008.

#### *Referências analisadas mas não utilizadas diretamente no trabalho*

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 32, n. 1, p.42-49, 2003. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=158&layout=abstract>. Acesso em: 23 mai. 2007.

## APÊNDICE I – DIRETORIAS DA ACB

1ª Gestão	Presidente: Dário Rodrigues de Carvalho Vice-presidente: Márcia Pereira Veras 1ª secretária: Adélia dos Santos Silveira 2ª secretária: Regina Célia Montenegro de Lima 1ª tesoureira: Elba Beausmord Neves 2ª tesoureira: Mitsi Westphol Taylor
2ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Dário Rodrigues Carvalho</li> <li>·Vice-presidente: Mitsi Westpholl Taylor</li> <li>·1ª Secretária: Liene Campos</li> <li>·2ª Secretária: Elba Vieiraz Balsini</li> <li>·1ª Tesoureira: Eliane Stewart Pinto da Luza</li> <li>·2ª Tesoureira: Maria Inês Catalano de Souza</li> <li>·Bibliotecária: Sônia Koerich</li> </ul>
3ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Elza Maria Simas</li> <li>·Vice-presidente: Miryam Guedes de Oliveira</li> <li>·1ª Secretária: Rosa Carolina Lima D'aquino</li> <li>·2ª Secretária: Maria da Graça de Souza</li> <li>·1ª Tesoureira: Neide Caciatori</li> <li>·2ª Tesoureira: Ory Teresinha Muller</li> <li>·Bibliotecário: Estela Vieira Oliveira</li> </ul>
4ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Lidia Maria Gomes de Borba Bernhardt</li> <li>·Vice-presidente: Mara Eliane Fonseca Rodrigues</li> <li>·1ª Secretária: Marília Maria Damiani Costa Knoll</li> <li>·2ª Secretária: Salomé Maria Batista Faraco</li> <li>·1ª Tesoureira: Maria Helena Bier Maia</li> <li>·2ª Tesoureira: Edna Lucia da Silva</li> <li>·Bibliotecária: Maria Zulmira Quites</li> <li>·Conselho fiscal: Neusa Maria Barbi Cleir Maria Philippi Mafra Maria Terezinha Neves Freitas</li> </ul>
5ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Lidia Maria G. De Borba B</li> <li>·Vice-presidente: Ana Maria Juliana Cella</li> <li>·1ª Secretária: Ana Maria Soares Martins de Araujo</li> <li>·2ª Secretária:</li> <li>·1ª Tesoureira: Maria Helena Bier Maia</li> <li>·2ª Tesoureira: Cleir Maria Phillipi Mafra</li> <li>·Conselho fiscal: Edna Lúcia da Silva Maria Terezinha Neves Freitas Neusa Maria Barbi</li> </ul>

6ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Neide de Oliveira Matta</li> <li>·Vice-presidente: Virgínia Ana Zimmermann</li> <li>·1ª Secretária: Maria Aparecida Sell</li> <li>·2ª Secretária: Magda N. Capette</li> <li>·1ª Tesoureira: Nildo Kammers</li> <li>·2ª Tesoureira: Anita P. F. Pacheco</li> <li>·Conselho fiscal: Clesi Marchesan</li> </ul>
7ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Maria Terezinha Neves Freitas</li> <li>·Vice-presidente: Neide Terezinha Aguiar</li> <li>·1ª Secretária: Neide Caciatori Brighenti</li> <li>·2ª Secretária: Maria Gorete Monteguti Saci</li> <li>·1ª Tesoureira:</li> <li>·2ª Tesoureira:</li> <li>·Conselho fiscal: Maria Aparecida Sell</li> </ul>
8ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Neide de Oliveira Motta</li> <li>·Vice-presidente: Virginia Zimmerman</li> <li>·1ª Secretária: Maria Aparecida Sell</li> <li>·2ª Secretária: Magda Nereide Capetti</li> <li>·1ª Tesoureira: Nilto Rogério Kammers</li> <li>·2ª Tesoureira: Julio Cesar Bravo</li> <li>·Conselho fiscal: Ana Maria Juliano Cella Anita Pacheco Clesi Marchesan</li> </ul>
9ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Maria Terezinha Neves Freitas</li> <li>·Vice-presidente: Neide T. Aguiar</li> <li>·1ª Secretária: Volnete P. Andrioli</li> <li>·2ª Secretária: Maria da Graça Oliveira</li> <li>·1ª Tesoureira: Nilto R. Kammers</li> <li>·2ª Tesoureira: Luzia Guesser</li> <li>·Conselho fiscal: Maria Gorete Savi Cleci Marchesan Neusa D. Nunes</li> <li>·Suplentes: Arnaldo José de Lima Maria Ghisoni Del Rio</li> </ul>
10ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Maria Terezinha Neves Freitas</li> <li>·Vice-presidente: Neide Terezinha Aguiar</li> <li>·1ª Secretária: Volnete P. Andrioli</li> <li>·2ª Secretária:</li> <li>·1ª Tesoureira: Arnaldo José de Lima</li> <li>·2ª Tesoureira: Carmelita Tomassoni</li> </ul>

11ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Ivete Taffarel</li> <li>·Vice-presidente: Carmelita Terezinha Tomasoni</li> <li>·1ª Secretária: Arnaldo José de Lima</li> <li>·2ª Secretária: Noemi Schoffen</li> <li>·1ª Tesoureira: Luis Carlos Peres</li> <li>·2ª Tesoureira: Amélia Silva de Oliveira</li> <li>·Conselho fiscal: Siléia Gladis Feldmann Márcia Bittencourt Cecília Machado</li> <li>·Suplentes: Marcio José Rieg Kátia Regina Santos Marcia Natália Corrêa Faustino</li> </ul>
12ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Presidente: Carmelita Teresinha Tomasoni</li> <li>·Vice-presidente: Cinthya de Moura Orengo</li> <li>·1ª Secretária: Izar Freitas</li> <li>·2ª Secretária: Ana Maria Fernandes</li> <li>·1ª Tesoureira: Amélia Silva de Oliveira</li> <li>·2ª Tesoureira: Elenice Gorges</li> <li>·Conselho fiscal: Vera Lucia Veiga de Souza Ivete Teresinha Veit Nice Sauchi</li> <li>·Suplentes: Sueni Juraci de Mattos Santos Marilene Filomeno Ribeiro Edina Gonçalves</li> </ul>
13ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Cynthia de Moura Orengo</li> <li>·Vice-presidente: Sueli Ferreira Julio de Oliveira</li> <li>·1ª Secretária: Cristiani Regina Andretti</li> <li>·2ª Secretária: Francelina Maria da Silva</li> <li>·1ª Tesoureira: Elizabete Braga Moreira</li> <li>·2ª Tesoureira: Maria Helena Lorenzon</li> <li>·Diretoria Técnica: Daiane Martins Tomaz</li> <li>·Diretoria de Marketing e divulgação: Leonita Fernandes</li> <li>·Diretoria financeira e captação de recursos: Alzeni Machado</li> <li>·Assessoria de grupos especializados: Vanessa Luiz Neunzig</li> <li>·Conselho fiscal: Marilene Filomeno Machado Ribeiro Elenice Borges Amélia Silva Oliveira.</li> <li>·Suplentes: Edélia Gonçalves Ivete Blatt Marcio Simas da Silva</li> </ul>

14ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Cynthia de Moura Orengo</li> <li>·Vice-presidente: Sueli Ferreira Julio de Oliveira</li> <li>·1ª Secretária: Cristiane Andretti</li> <li>·2ª Secretária: Francelina Maria da Silva</li> <li>·1ª Tesoureira: Amélia Silva de Oliveira</li> <li>·2ª Tesoureira: Elizabethe Braga Moreira</li> <li>·Diretoria Técnica: Daiane Tomaz</li> <li>·Diretor financeiro e captação de recursos : Márcio Simas</li> </ul>
15ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Elizabeth Helena Braga Moreira</li> <li>·Vice-presidente: Glacy Terezinha Ross Gebien</li> <li>·1ª Secretária: Maria Guilhermina da Cunha Salasário</li> <li>·2ª Secretária: Suzana Beatriz Fonseca Carrasco</li> <li>·1ª Tesoureira: Maria Helena Lorenzon</li> <li>·2ª Tesoureira: Selma Machado</li> <li>·Diretoria Técnica: Francisco das Chagas de Souza</li> <li>·Diretoria Regional: Carla Luzia Baião</li> <li>·Diretoria de divulgação e marketing: Úrsula Blattmann</li> <li>·Diretoria de Captação de recursos: Sigrid Karin Weiss Dutra.</li> <li>·Assessoria de grupos especializados: Susana Margaret de Arruda.</li> <li>·Conselho fiscal: Henta Kieser  Márcio Simas da Silva  Marilene Filomeno</li> <li>·Suplentes: Cynthia de Moura Orengo  · Maria Loudes Blatt Ohira  · Vanessa Luiz Neuzig  · Daiane Martins Tomaz</li> </ul>
16ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Marli Machado</li> <li>·Vice-presidente: Francisca Rasche</li> <li>·1ª Secretária: Maria Guilhermina Cunha</li> <li>·2ª Secretária: Gisele Alves</li> <li>·1ª Tesoureira: Lidyani Mangrich</li> <li>·2ª Tesoureira: Raquel Pacheco</li> <li>·Diretoria Técnica: Fernanda Claudia Luckmann da Silva</li> <li>·Diretoria de Marketing e divulgação: Maiara Danusa de Medeiros</li> <li>·Diretoria de captação de recursos: Michele Pinheiro</li> <li>·Diretoria Regional: Carla Luzia Baião</li> <li>·Assessora de grupos especializados: Carmelita Teresinha Tomasoni</li> <li>·Conselho fiscal: Josete de Almeida Burg Cordeiro  Izildinha Ramos Accetta  Sibele Meneguel Bittencourt</li> <li>·Suplentes: Maria Helena Lorenzon  · Mauro Tessani</li> </ul>

17ª Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Presidente: Paulo Cardoso de Bem</li> <li>·Vice-presidente: Claudiane Weber</li> <li>·1ª Secretária: Vilma Machado</li> <li>·2ª Secretária: Maria Guilhermina Cunha Salasário</li> <li>·1ª Tesoureira: Carla Luciane Thuns</li> <li>·2ª Tesoureira: Kelly Ayanna Peters Barros</li> <li>·Diretoria Técnica: Miriam Helena Stemmer</li> <li>·Diretoria de Marketing e divulgação: Hivellyse Rodrigues Paulo de Viveiros Cardozo</li> <li>·Diretoria financeira e captação de recursos: Juliano Ricardo Zimmerman</li> <li>·Diretoria Regional: Francisca Rasche</li> <li>·Assessoria de grupos especializados: Elisa Cristina Delfini Corrêa.</li> <li>·Conselho fiscal: Carmelita Teresinha Tomasoni Maria Leocádia Jacques Marli Machado</li> <li>·Suplentes: Gisele Alves Maria Lourdes Blatt Ohira.</li> </ul>
------------	---

## APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, Daiane dos Santos, aluna do curso de graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina (BBD/UFSC), matrícula 05226040, estou desenvolvendo a pesquisa Criação e desenvolvimento da ACB: **sua finalidade e ações desenvolvidas**. Com o objetivo de Analisar a contribuição da entidade para a valorização de seus membros realizada através do desenvolvimento de ações de formação profissional. Para participar desta pesquisa foram selecionados profissionais bibliotecários e você foi uma das pessoas selecionadas. Neste momento em que ocorre a formalização deste aceite informo que a sua participação nesta pesquisa será por meio de entrevista e que os colaboradores não serão, nela, identificados, por seus nomes e podem durante o período que antecede à finalização da análise solicitar que seus dados sejam desconsiderados. As bases deste TCLE

estão estabelecidas na Resolução 196, de 10 de outubro de 1996<sup>1</sup>, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que *dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*, e normas complementares.

---

**Pesquisadora - e-mail**

---

**Orientador**

.....**destaque esta parte**.....

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa **Criação e desenvolvimento da ACB: sua finalidade e ações desenvolvidas**, e concordo que o conteúdo de minha entrevista seja utilizado para a realização deste trabalho.

---

Local e data.

---

Assinatura e RG

### APÊNDICE III – E-MAIL PADRÃO ENVIADO AOS ENTREVISTADOS

Prezada Sra. ....

Venho através deste e-mail, convidá-la a colaborar com meu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, concedendo uma entrevista.

Para a elaboração do trabalho, cujo tema é “Criação e desenvolvimento da ACB – Associação Catarinense de Bibliotecários: análise da sua participação na formação do profissional nos últimos 8 anos”, necessito entrevistar profissionais bibliotecários catarinenses, que tenham participado das duas últimas edições do Painel de Biblioteconomia de Santa Catarina . E o seu nome atende a esse critério.

Sou aluna da 8ª fase do curso de Biblioteconomia da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina e tenho como orientador de meu trabalho, o Professor Doutor Francisco das Chagas de Souza.

Gostaria muitíssimo de contar com sua participação, que também contribuiria para

---

<sup>1</sup> Texto integral disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>>. Acesso em: 07 out. 2008.



que, através da pesquisa, conheçamos melhor as ações da ACB.

Aguardo seu contato através deste e-mail ou telefone abaixo indicados, podendo prestar maiores esclarecimentos .

Atenciosamente

Daiane dos Santos

e-mail:

telefone :

#### APÊNDICE IV – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO – CED  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

#### Pesquisa

Entrevista destinada a profissionais da ciência da informação, associados ou não na Associação Catarinense de Bibliotecários- ACB.

Sobre o profissional:

Se trabalha atualmente, em que instituição: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Sexo: ( )feminino ( )masculino

Idade: ( ) entre 20 a 35 ( ) entre 36 a 45 ( ) entre 45 a 55 ( ) acima de 55

Nível de formação: ( ) graduação ( ) mestrado ( ) doutorado ( ) outros

Você é membro da Associação catarinense de bibliotecários?

- 1º) Qual a sua visão do papel a ser desempenhado por uma entidade de classe na formação dos profissionais?
- 2º) Avalie a participação da ACB na produção e organização de eventos promovidos em prol do fortalecimento da profissão Bibliotecário.
- 3º) Por quais meios você, como profissional, se mantém informado sobre os eventos promovidos pela ACB?
- 4º) Avalie a contribuição da ACB para a educação continuada do profissional Bibliotecário.
- 5º) Para você, que interferências ou ganhos de prestígio a Associação Catarinense de Bibliotecários traz para sua carreira profissional?
- 6º) Dê sua opinião sobre a comunicação que existe entre os dirigentes da associação e os profissionais bibliotecários, visando o fortalecimento da entidade e da atuação da mesma na educação continuada dos profissionais atuantes em Santa Catarina.

## APÊNDICE V – ENTREVISTAS

E1 - Entrevista realizada no dia 27 de abril de 2009

**1ª questão:** Qual a sua visão do papel a ser desempenhado por uma entidade de classe na formação dos profissionais?

R: Bom (silêncio), eu entendo que uma entidade de classe, ela deve estar atenta as necessidades e as exigências do mercado de trabalho, informando as demandas do mercado às escolas de Biblioteconomia, cursos de Biblioteconomia né, pra que eles possam atualizar os seus currículos continuamente, no sentido de formar os bibliotecários que ( silêncio) atendam essa demanda, então formar bibliotecários que atendem as necessidades das organizações que estão no mercado de trabalho, procurando Bibliotecários e por serviços de Biblioteconomia. É (silêncio), também uma entidade de classe , uma associação de profissionais, ela precisa servir de

centro de informação pra que as escolas possam sempre aperfeiçoar a formação né, do Bibliotecário não apenas em nível de graduação, mas também em nível de pós graduação, bem como oportunizar cursos de aperfeiçoamento e educação continuada para aqueles Bibliotecários que não estão na vida acadêmica, atuando né em instituições acadêmicas propriamente ditas. Bibliotecários que não são professores, mas que atuam nas unidades de informação de todos os tipos, sejam elas públicas ou privadas.

**2ª questão:** Avalie a participação da ACB na produção e organização de eventos promovidos em prol do fortalecimento da profissão Bibliotecário.

R: Bom. Avaliar implica em juízo de valor né? E eu não posso emitir um juízo de valor sobre algo que eu não conheço direito. Então (silêncio) eu acho que apesar de ser membro da ACB eu não sou uma Bibliotecária atuante, é, e que participe, e participa ativamente dos eventos promovidos pela ACB, aliás a minha participação a eventos e, é organizados e promovidos pela ACB, ela se restringe, ela se limita ao Painel de Biblioteconomia, no qual eu tenho participado nas últimas edições com apresentações de trabalhos. Esses trabalhos dum modo geral são oriundos de trabalhos desenvolvidos com acadêmicos em disciplinas e trabalhos de conclusão de curso. Então ao invés de avaliar, eu prefiro dizer que a ACB como associação de classe ela faz, ela muito faz em prol da profissão, (silêncio) se ela muito faz é porque há participação dos Bibliotecários, e se ela não faz mais é porque não existe essa participação dos Bibliotecários.

**3ª questão:** Por quais meios você, como profissional, se mantém informado sobre os eventos promovidos pela ACB?

R: Pelo site da ACB e pela, por uma mala direta que eu recebo do Conselho Regional de Biblioteconomia.

**4ª questão:** Avalie a contribuição da ACB para a educação continuada do profissional Bibliotecário.

R: Bem, eu penso que a ACB, ela está (silêncio) se a gente for entra no site da ACB nós encontramos lá um roll de cursos né?, que são oferecidos continuamente pela ACB, então se ela tá oferecendo esses cursos ela está oferecendo inúmeras oportunidades de aperfeiçoamento e atualização pros Bibliotecários, basta o Bibliotecário querer participar e realizar esses cursos.

**5ª questão:** Para você, que interferências ou ganhos de prestígio a Associação Catarinense de Bibliotecários traz para sua carreira profissional?

R: Hum, eu acho que a ACB ela não interfere diretamente e tão pouco traz ganhos ou prestígio para minha carreira profissional, que é uma carreira acadêmica, a toda via ela me oferece oportunidade de divulgar e disseminar a minha produção científica e acadêmica é, de ensino, pesquisa e extensão promovendo o painel e editando a revista da ACB né?

**6ª questão:** Dê sua opinião sobre a comunicação que existe entre os dirigentes da associação e os profissionais bibliotecários, visando o fortalecimento da entidade e da atuação da mesma na educação continuada dos profissionais atuantes em Santa Catarina.

R: Bom. Eu não posso opinar sobre a comunicação entre dirigentes e associados porque eu não participo ativamente da Associação. Então não sei se a entidade, ela tem crescido em termos de luta de classe, de participação da classe, e se os bibliotecários tem participado de cursos de educação continuada que são oferecidos. Mas eu , eu acredito que deva existir uma comunicação direta, porque eu percebo nos eventos que eu assisto é, as vezes como o painel, eu a participação e o envolvimento de uma serie de muitos bibliotecários.

E2 – Entrevista realizada no dia 28 de abril de 2009

**1ª questão:** Qual a sua visão do papel a ser desempenhado por uma entidade de classe na formação dos profissionais?

R: Qual a visão do papel? Eu vejo que a continuidade do aperfeiçoamento relacionado ao conhecimento e eu acho que é um grande papel deles nesse sentido, de te da continuidade você fez uma graduação, você necessita de cursos por exemplo, você necessita de uma visão maior do que é a profissão, porque muitas vezes isso não é dado no curso. Então eu vejo que a associação tem esse papel e pode desempenhar isso. Outro ponto que eu coloquei é Defesa pelos direitos da categoria junto as outras entidades, Eu sei da diferença por exemplo da associação pro conselho, isso ficaria um pouco mais pro conselho, mas eu acho que como membros da associação, eles podem bater nisso também. Eles podem brigar por um sindicato eles podem brigar por um vaga numa, numa, numa instituição, de que forma? Não perante a legislação, porque eu acho que isso cabe mais ao conselho, mas perante a mobilizações, perante a mobilizações com a classe e com os proprietários, enfim, eu acho que isso leva nesse sentido também. Que mais que eu poderia dizer? (silêncio) Qual sua visão do papel a ser desempenhado (silêncio), Eu acho que seria mais isso mesmo.

2ª questão: Avalie a participação da ACB na produção e organização de eventos promovidos em prol do fortalecimento da profissão Bibliotecário.

R: Eu diria que hoje tá regular, porque? Porque eu acho que, que a associação tem que pensar em algo mais inovador pra puxar bibliotecários, pra puxar esse sangue novo, eu acho que ta muito na mesmice de sempre, entendeu? E eles não fazem algo novo pra isso. Então, a, digamos assim, não julgo eles por isso, porque eu sei, já participei, eu sei o quanto é difícil tu ser membro de uma associação, sem ter tempo, trabalhando, tu tens trabalhos, tu tem a tua família, então, a grande dificuldade disso, da associação pra fazer isso eu vejo que é o tempo de trabalho pra se dedicar a associação, de repente pensar em alguma outra forma, mas eu vejo como pergunta aqui, produção e organização eu vejo regular sim, porque falta algo inovador mesmo pra puxar esse publico pra participar, por exemplo, pra a associação ser mais forte precisaria ter mais associados, então acho que falta um trabalho em cima disso, pra te mostra os benefícios de um associado, digamos A!

Vai ter desconto em curso? E mais o que? Se eles mostrassem realmente que, que, que te daria benefício só não só pra ti, mas pra classe toda, por exemplo, na busca de novos emprego, na busca de novos conhecimentos, alguma coisa assim, traria mais associados, trazendo mais associados, tem mais caixa, tem mais condições de trabalhar. Então eu vejo que tá regular ainda nesse sentido, atualmente.

**3ª questão:** Por quais meios você, como profissional, se mantém informado sobre os eventos promovidos pela ACB?

R: Principalmente lista de e-mail, participando da lista de e-mails, e site, quando tenho alguma dúvida vou no site da ACB e busco as informações.

**4ª questão:** Avalie a contribuição da ACB para a educação continuada do profissional Bibliotecário

R: Tá isso você quer dizer no caso sempre atualmente? No caso eu vejo a associação como já a anos atrás . Começo atuamente aqui! (silêncio) também colocaria como regular porque mesmo pouco um ponto de cima, para a educação continuada do profissional é de regular a bom, porque tem cursos que eles fornecem e isso é fundamental. Por exemplo teve uma colega minha que queria fazer um curso de contação de história porque queria, e é difícil isso, geralmente os cursos são extremamente caros. Mas eu acho que ainda pode ser feito um trabalho melhor, eu acho que tá no caminho, por ser uma associação nova, eles tem faz nem um ano, praticamente faz um ano que eles tão, mas acho que daqui pra frente, nesse ano eles tem condições de desenvolver um trabalho ainda melhor. Então eu colocaria ai como regular.

**5ª questão:** Para você, que interferências ou ganhos de prestígio a Associação Catarinense de Bibliotecários traz para sua carreira profissional?

R: (silêncio) Ainda (silêncio) pra você que interesses ou ganho de prestígio a associação catarinense de Bibliotecários trás para sua carreira profissional? Ela

traz...a associação tem um poder muito grande de mostrar pra sociedade o que é o Bibliotecário. Eu diria que o que ela trás de benefícios ainda são poucos, pra mim, porque? Porque ainda a sociedade não tem muito conhecimento do Bibliotecário e isso poderia ser feito um trabalho pela associação. A associação poderia fazer um trabalho, sei lá, na mídia, ou alguma forma,, isso tem auditória pra pensar, mas ainda são poucos porque? Porque falta mais empenho, ou faltam ideias, falta alguém que te traga idéias pra desenvolver um trabalho de comunicação e mostrar, A! O Bibliotecário é isso, e ele faz isso, talvez por a nossa profissão ser tão ampla que a gente acha, a , não tem um respaldo imediato, as vezes o pessoal acha,o Bibliotecário faz tudo, mas se eles delimitassem mais ou menos, o Bibliotecário, profissional da informação da informação trabalha em arquivo, trabalha em biblioteca, por exemplo. E faz uma mídia divulgando que o Bibliotecário faz isso. Pela sociedade teria um conhecimento maior, por exemplo eu vejo a dificuldade do administrador, o administrador por exemplo, o pessoal pensa, A! O que o Administrador faz hoje? É um faz tudo? É uma profissão ampla? Mas ao mesmo tempo que ela é ampla, ela não te da o caminho as vezes, o Bibliotecário até tem isso, mas falta muita divulgação pelo, pela associação pra que mostre pra sociedade, isso para que assim me traga benefícios. Porque? Porque aí vão ser abertos novos empregos, vão ser abertas novas vagas, melhores salários, porque a sociedade conhecendo o profissional tem a chance de mostrar o que ele é. Se for um bom profissional a partir disso é consequência, o salário que a gente ganha. Profissional mostrando teu trabalho, vai vir recursos financeiros por trás disso.

**6ª questão:** Dê sua opinião sobre a comunicação que existe entre os dirigentes da associação e os profissionais bibliotecários, visando o fortalecimento da entidade e da atuação da mesma na educação continuada dos profissionais atuantes em Santa Catarina.

R: Ta, eu vejo que o, a comunicação entre os membros ainda, eu posso colocar como boa, assim, Boa regular porque assim falta muita comunicação entre eles mesmos. Conhecendo hoje a associação eu vejo que muitas vezes nem entre eles, eles conseguem se entender, então isso interfere isso na comunicação com a classe

toda, então poderia, então poderia ser melhor. De que forma? Talvez estar ouvindo mais o Bibliotecário e m si. Porque uma associação ela é uma representante do povo, da classe digamos assim, e eu vejo que falta um pouco eles pedirem opiniões em certos atos, em certas coisas, pro Bibliotecário. Por exemplo porque não num evento do Painel mandar numa lista de e-mail, que representante ou que tipo de palestra você gostaria de ter?.entendeu? Essa comunicação é falha ainda. Eu vejo que nos cursos isso acho que recentemente ate teve uma sugestão de curso, tipo meio que votação, isso é importante , é o caminho. Para que tenha-se uma maior comunicação, mas ainda pode ser melhor. Ainda eu julgo como de boa, vamos coloca um boa, para que um dia seja ótimo, espero assim.

E3 – Entrevista realizada dia 28 de abril de 2009

**1ª questão:** Qual a sua visão do papel a ser desempenhado por uma entidade de classe na formação dos profissionais?

R: Bem, eu penso que a entidade, ela tem o papel de destaque, porque ela representa uma classe de profissionais, então as pessoas esperam muito dela, então, eu, eu no meu modo de pensar ela tem esse papel muitíssimo importante, papel de destaque, ela é a que representa, não tem outra, (analisou se tinha mais alguma coisa para colocar).

**2ª questão:** Avalie a participação da ACB na produção e organização de eventos promovidos em prol do fortalecimento da profissão Bibliotecário.

R: (silêncio), ela tem se empenhado muito em promover os eventos e tem pedido auxilio, porque eu participo desses encontros, dessas reuniões, agora nem tanto, mas já participei mais, e ela procura buscar parceiros, promover os eventos, o que eu percebo é que por mais que ela queira produzir e organizar os eventos, ela não tem tido respostas no momento das das inscrições. Ela promove, conquista, consegue alguém pra fazer um curso, divulga e ai eu percebo que os cursos são cancelados, porque não tem inscritos, então alguma coisa está faltando nesse



processo aí, né talvez uma análise da demanda, fosse necessária, mas ela tem se empenhado bastante, isso eu percebo, a ACB ela tem se empenhado bastante nisso e na questão dos eventos.

**3ª questão:** Por quais meios você, como profissional, se mantém informado sobre os eventos promovidos pela ACB?

R: Bem, eu acho que primeiro, no primeiro momento assim, em contatos pessoais, como nós estamos envolvidos no meio, então sempre tem um falando, o vai ter um curso, a gente vai criar, a gente tá pensando, então a gente sabe um pouco antecipado as vezes. Mas no outro momento que eu vejo, colocando assim numa sequencia né, na lista de discussão, um local que aparece em primeiro lugar na lista de discussão (pensando) aí em paralelo contato com pessoas, muitas vezes os contatos com as pessoas também acontece em paralelo, nos folders que são divulgados, nos cartazes também, e também .... ( ) quando se faz a divulgação dos cursos na própria sala de aula, quando a ACB vem, vem fazer essa divulgação na sala de aula. Eu me lembro por exemplo de um curso que foi desenvolvido pela pelo grupo de bibliotecários escolares vinculados a ACB, [é a ACB que eles estão vinculados né, não é o CRB né, é a ACB?] o grupo de bibliotecários da área escolar, e eles vem divulgar esses cursos mesmo em Joinville e em outras regiões eles vem divulgar na sala de aula, quando eles vem trazer os certificados na sala de aula também. Então eu me lembro dessa divulgação em sala de aula, então eu creio que eles fazem um papel importante e esses são os meios que eu percebo que divulgam, tá.

**4ª questão:** Avalie a contribuição da ACB para a educação continuada do profissional Bibliotecário.

R: E [ ] eu considero importante essa contribuição, mas talvez o que faltasse é conhecer as experiências das outras associações. Como é que elas encaminham essa formação continuada dos profissionais. De modo a perceber, poxa se lá deu certo, quem sabe a gente faz aqui e vai dar certo também. Então, [ ] eu não sei se

eles fazem isso realmente eu estou falando algo, de algo que eu não sei se eles fazem, mas eu tenho a impressão que esse seria um bom caminho, pra justamente ter essas inscrições preenchidas, porque é um esforço tão grande você promover um curso sabe, contactar pessoa, planejar, pensar nas datas, divulgar, é um esforço muito grande, e todos de pessoas que estão ali sem nenhum pagamento ne, todos voluntários. Então talvez fosse o caso de perceber essas outras experiências, até de outras associações, inclusive de outros, outras profissões que não só de biblioteconomia.

**5ª questão:** Para você, que interferências ou ganhos de prestígio a Associação Catarinense de Bibliotecários traz para sua carreira profissional?

R: A, primeiro uma coisa que me chama, me lembra muito são os contatos, porque sempre quando tem algum evento da ACB, é o momento dos professores se encontrarem, dos alunos se encontrarem, dos profissionais se encontrarem, muitas vezes eles se programam e vem la do oeste do estado num evento aqui em Florianópolis, pra eles é um passeio, mas pra eles é muito mais uma oportunidade de contato com alunos, com professores, com pesquisadores. Então eu tenho a impressão que os contatos [ ] a possibilidade de efetivar esses contatos é um dos maiores ganhos que tem do prestígio da carreira, isso serve tanto pra professor que é o meu caso, serve pra aluno, serve pra profissional que está atuando. Então até as vezes os próprios professores que estão lá no evento eles tem uma conversa diferente daquela que eles tem aqui por exemplo no ambiente dos cursos, então eu creio que é um ganho importante. Um outro, um outro ganho também que traz pra minha carreira é [pensando] , era isso que eu ia falar, mas tinha outra coisa que eu queria me lembrar, [ ] que ela ainda precisa, de qualquer modo ela ainda precisa ser conhecida, eu sinto falta da ACB ser reconhecida pelos próprios profissionais por mais que ela [interferências de vozes], considere importante. Parece que eles não a reconhecem. Falta uma infiltração, alguma coisa no meio acadêmico não sei , alguma coisa nas salas de aula sabe, [ ] como a administração, o direito faz, eu acho que a contabilidade faz muito isso, a contabilidade tem [ ] tanto conselho quanto [ ], não sei se tem associação, mas o conselho sempre forte, reúne muitos profissionais sabe. Então talvez isso, e porque ela precisa ser reconhecida mais no

mundo do trabalho, o que é quem é a associação. Esse mundo do trabalho que tá aí, não é um mundo que começa hoje e amanhã vai terminar, ele é perene, então ela precisa ter esse espaço, ela ser conhecida, reconhecida pelos próprios profissionais. Eu sinto, eu sinto que, acho que falta isso, esse reconhecimento. Até me colocando no meio desses profissionais, não me excluindo não, as vezes a gente fala da ACB e porque que não podia incluí-la mais por exemplo aqui nas reuniões e tudo mais né, mas muitas vezes esse diálogo ele é muito defasado, ele é muito distante, talvez precisasse ser mais aproximado.

**6ª questão:** Dê sua opinião sobre a comunicação que existe entre os dirigentes da associação e os profissionais bibliotecários, visando o fortalecimento da entidade e da atuação da mesma na educação continuada dos profissionais atuantes em Santa Catarina.

R: Bem eu penso que individualmente, praticamente isso não acontece pode-se dizer assim, eu [ ], pensando no meu caso, eu nunca fui contatada pela ACB, eu tenho cadastro, eu tenho telefone lá, tenho foto né, pago em dia mas [ ], não são muitos associados que a ACB tem. Contatos pessoais sabe, de telefonar, e pedir alguma sugestão, sei lá de fazer contatos individuais, não via lista, que via lista é no geral, mas contatos individuais de modo a aproximar com aqueles que são associados. Porque você tem um associado, é preciso você mantenha aquele associado. Você precisa estreitar esses laços com o associado. Então eu sinto, porque pelo menos comigo isso não acontece, desse contato individualizado, personalizado sabe? Eu sinto [ ], talvez pelas pessoas serem voluntárias, não é fácil fazer uma coisa dessas, e eu penso também que quando você personaliza o [ ] esse atendimento e quando você também vai em busca de novos associados pra categoria, por exemplo, alunos podem ser associados, não só profissionais. Professores, alunos, profissionais e irem em busca desses associados na sala de aula sabe, nós estamos cadastrando, imagine se viessem nas salas de aula, é provável que já iria engariar alguns associados, porque é uma associação diferente, o valor é um pouco menor né, as vantagens que pode ter nos cursos e tudo mais, talvez isso isso poderia ser dito sem sala de aula. Então eu penso que a atuação da

ACB [ ] mais forte junto aos cursos de Biblioteconomia, porque isso melhora e fortalece a entidade. Porque é na base, aqui na formação do profissional que você depois vai fazê-la conhecer, conhecida lá onde você já é formado. Eu penso que é uma uma [ ], essas coisas todas envolvem a comunicação dos dirigentes da Associação com os profissionais, já formados ou em formação.

E4 – Entrevista realizada no dia 06 de maio de 2009

**1ª questão:** Qual a sua visão do papel a ser desempenhado por uma entidade de classe na formação dos profissionais?

R: É [ ] a ACB pra mim é uma entidade de classe, que deve ser sempre seu papel de valorização dos profissionais, sempre lutar pra, para o fortalecimento da profissão. Essa é a minha visão da ACB.

**2ª questão:** Avalie a participação da ACB na produção e organização de eventos promovidos em prol do fortalecimento da profissão Bibliotecário.

R: A associação está sempre presente né, em todos os eventos que acontecem aqui em Santa Catarina e ai fora também sempre é [ ] participando, promovendo eventos na área de Biblioteconomia e sempre atuante em todo que envolve a área de Biblioteconomia. Já participei inclusive da, do painel de Biblioteconomia, quase todos os anos eu participo né. E aí eles estão sempre atuantes, sempre, nunca deixando a profissão de lado.

**3ª questão:** Por quais meios você, como profissional, se mantém informado sobre os eventos promovidos pela ACB?

R: Infelizmente como eu não sou sócia, fico sabendo através do conselho regional de biblioteconomia

**4ª questão:** Avalie a contribuição da ACB para a educação continuada do profissional Bibliotecário.

R: A ACB oferece vários cursos profissionalizantes para que os bibliotecários fiquem sempre atualizados

**5ª questão:** Para você, que interferências ou ganhos de prestígio a Associação Catarinense de Bibliotecários traz para sua carreira profissional?

R: A ACB é atuante, presente, deve sempre lutar pelos direitos dos bibliotecários, para ela valorizar sempre o [ ] para ai, da um stop ai [ ]. A ACB é atuante, presente, deve sempre lutar pelos direitos dos bibliotecários. Para mim ela valoriza sempre a minha profissão de bibliotecário.

**6ª questão:** Dê sua opinião sobre a comunicação que existe entre os dirigentes da associação e os profissionais bibliotecários, visando o fortalecimento da entidade e da atuação da mesma na educação continuada dos profissionais atuantes em Santa Catarina.

R: Infelizmente a comunicação existente entre a ACB e os profissionais de biblioteconomia é muito pequena. Os bibliotecários não interagem com a ACB, há pouca participação. Quando houver uma dedicação maior do profissional junto a ACB poderá existir uma associação forte que oferecerá muitos privilégios aos seus associados, no caso nós bibliotecários, oferecendo cursos, lutando pela categoria, valorização profissional, e é isso que a gente espera sempre de uma associação de classe.

E5 – Entrevista realizada no dia 08 de maio de 2009

**1ª questão:** Qual a sua visão do papel a ser desempenhado por uma entidade de classe na formação dos profissionais?

R: Eu acho que ela deve promover cursos, de maior profundidade, palestras, encontros interessantes, que esses encontros, palestras sejam acessíveis, [ ] com bons descontos aos associados.

**2ª questão:** Avalie a participação da ACB na produção e organização de eventos promovidos em prol do fortalecimento da profissão Bibliotecário.

R: Na minha opinião acho que ela tem sido um pouco fraca. O melhor evento que ela tem que é o Painel eu acho que tem deixado a desejar nos últimos tempos [ ], parece na minha opinião que ele ta muito voltado para o aluno, para o aluno de biblioteconomia, o profissional chega lá, ele não, sabe não encontra muito, muito a mais, parece assim que tão focando muito aos alunos. Não sei se você participou dos últimos, eu noto assim que a quantidade de aluno é muito maior do que a de profissional. Então não tá atraindo o profissional.

**3ª questão:** Por quais meios você, como profissional, se mantém informado sobre os eventos promovidos pela ACB?

R: Normalmente através do site da ACB. Eu já fui associada, um tempo eu recebia correspondência, hoje não mais, então através do site.

**4ª questão:** Avalie a contribuição da ACB para a educação continuada do profissional Bibliotecário.

R: Eu acho que os cursos que ela tem, que ela tem oferecido eles tem sido assim muito superficiais, muito o básico mesmo né, e bastante caro. Eu acho assim que [ ] as vezes [ ] tem um curso de Marc mas aí você vai olhar ele não é profundo, então aquilo ali a gente já tem. A gente precisaria de algo mais aprofundado, em geral os cursos são assim pouco aprofundado, que deveria ser voltado assim [ ] no fundo ele fica muito no básico. A revista da ACB por exemplo tem um papel muito importante né, acho que ela contribui bastante também.

**5ª questão:** Para você, que interferências ou ganhos de prestígio a Associação Catarinense de Bibliotecários traz para sua carreira profissional?

R: Eu acho que ela não acrescenta muito assim. Eu não me sinto representada, assim eu acho que ela não interfere muito.

**6ª questão:** Dê sua opinião sobre a comunicação que existe entre os dirigentes da associação e os profissionais bibliotecários, visando o fortalecimento da entidade e da atuação da mesma na educação continuada dos profissionais atuantes em Santa Catarina.

R: Eu acho que o site dela é bem formulado, ele ajuda bastante na divulgação né, mas eu acredito que se tivesse um blog por exemplo haveria uma grande interação entre o associado mesmo os outros profissionais com a instituição, seria interessante talvez pensar na idéia de um blog né, e tem a lista da ACB, sem muitos comentários, mas eu fiquei feliz da vida quando me desliguei da lista da ACB. Eu achava assim que tinha muito, muita discussões desnecessárias, recadinhos pessoais, aquilo foi virando um tormento assim, eu acho que as pessoas não souberam utilizar a lista. A idéia é muito interessante mas ela não foi utilizada adequadamente e acabou atrapalhando.

#### APÊNDICE VI – INSTRUMENTO DE TABULAÇÃO E ANÁLISE

<b>QUESTÃO 1:</b> Qual a sua visão do papel a ser desempenhado por uma entidade de classe na formação dos profissionais?		
RESPOSTAS	EXPRESSÕES CHAVE	IC

E1	<p>Bom (silêncio), eu entendo que uma entidade de classe, ela deve estar atenta as necessidades e as exigências do mercado de trabalho, informando as demandas do mercado às escolas de Biblioteconomia, cursos de Biblioteconomia né, pra que eles possam atualizar os seus currículos continuamente, no sentido de formar os bibliotecários que (silêncio) atendam essa demanda, então formar bibliotecários que atendem as necessidades das organizações que estão no mercado de trabalho, procurando Bibliotecários e por serviços de Biblioteconomia. É (silêncio), também uma entidade de classe, uma associação de profissionais, ela precisa servir de centro de informação pra que as escolas possam sempre aperfeiçoar a formação né, do Bibliotecário não apenas em nível de graduação, mas também em nível de pós graduação, bem como oportunizar cursos de aperfeiçoamento e educação continuada para aqueles Bibliotecários que não estão na vida acadêmica, atuando né em instituições acadêmicas propriamente ditas, bibliotecários que não são professores, mas que atuam nas unidades de informação de todos os tipos, sejam elas públicas ou privadas.</p>	<p>[...] uma entidade de classe, ela deve estar atenta as necessidades e as exigências do mercado do trabalho, [...] uma entidade de classe, uma associação de profissionais, ela precisa servir de centro de informação, [...] bem como oportunizar cursos de aperfeiçoamento e educação continuada.</p>	<p>1-Deve estar atenta as necessidades e exigências do mercado de trabalho; 2- Precisa servir de centro de informação</p>
E2	<p>Qual a visão do papel? Eu vejo que a continuidade do aperfeiçoamento relacionado ao conhecimento e eu acho que é um grande papel deles nesse sentido, de te da continuidade, você fez uma graduação, você necessita de cursos por exemplo, você necessita de uma visão maior do que é a profissão, porque muitas vezes isso não é dado no curso. Então eu vejo que a associação tem esse papel e pode desempenhar isso. Outro ponto que eu coloquei é Defesa pelos direitos da categoria junto as outras entidades, Eu sei da diferença por exemplo da associação pro conselho, isso ficaria um pouco mais pro conselho, mas eu acho que como membros da associação, eles podem bater nisso também. Eles podem brigar por um sindicato eles podem brigar por um vaga numa, numa, numa instituição, de que forma? Não perante a legislação, porque eu acho que isso cabe mais ao conselho, mas perante a mobilizações, perante a mobilizações com a classe e com os proprietários, enfim, eu acho que isso leva nesse sentido também. Que mais que eu poderia dizer? (silêncio) Qual sua visão do papel a ser desempenhado (silêncio), Eu acho que seria mais isso mesmo.</p>	<p>[...] continuidade do aperfeiçoamento relacionado ao conhecimentos [...], você necessita de cursos por exemplo, você necessita de uma visão maior do que é a dado no curso. Outro ponto [...] é Defesa pelos direitos da categoria junto as outras entidades, [...], eles podem brigar por um sindicato, eles podem brigar por uma vaga numa instituição.</p>	<p>1-Continuidade do aperfeiçoamento; 2-Defesa pelos direitos da categoria junto a outras entidades;</p>



E3	Bem, eu penso que a entidade, ela tem o papel de destaque, porque ela representa uma classe de profissionais, então as pessoas esperam muito dela, então, eu, eu no meu modo de pensar ela tem esse papel muitíssimo importante, papel de destaque, ela é a que representa, não tem outra,	[...] a entidade tem o papel de destaque, porque ela representa uma classe de profissionais, [...] é a que representa, não tem outra.	1-Ela representa uma classe de profissionais;
E4	É [ ] a ACB pra mim é uma entidade de classe, que deve ser sempre seu papel de valorização dos profissionais, sempre lutar pra, para o fortalecimento da profissão. Essa é a minha visão da ACB.	[...] uma entidade de classe que deve [...] sempre lutar para o fortalecimento da profissão	1-Valorização dos Profissionais; 2-Fortalecimento da profissão.
E5	Eu acho que ela deve promover cursos, de maior profundidade, palestras, encontros interessantes, que esses encontros, palestras sejam acessíveis, [ ] com bons descontos aos associados.	[...] promover cursos de maior profundidade, palestras, encontros interessantes	1-Promover eventos acessíveis.

**QUESTÃO 2:** Avalie a participação da ACB na produção e organização de eventos promovidos em prol do fortalecimento da profissão Bibliotecário.

RESPOSTAS	EXPRESSÕES CHAVE	IC
-----------	------------------	----

E1	<p>Bom. Avaliar implica em juízo de valor né? E eu não posso emitir um juízo de valor sobre algo que eu não conheço direito. Então (silêncio) eu acho que apesar de ser membro da ACB eu não sou uma Bibliotecária atuante, é, e que participe, e participa ativamente dos eventos promovidos pela ACB, aliás a minha participação a eventos e, é organizados e promovidos pela ACB, ela se restringe, ela se limita ao Painel de Biblioteconomia, no qual eu tenho participado nas últimas edições com apresentações de trabalhos. Esses trabalhos dum modo geral são oriundos de trabalhos desenvolvidos com acadêmicos em disciplinas e trabalhos de conclusão de curso. Então ao invés de avaliar, eu prefiro dizer que a ACB como associação de classe ela faz, ela muito faz em prol da profissão, (silêncio) se ela muito faz é porque há participação dos Bibliotecários, e se ela não faz mais é porque não existe essa participação dos Bibliotecários.</p>	<p>Avaliar implica em juízo de valor, [...] não posso emitir um juízo de valor sobre algo que eu não conheço direito. [...] não sou uma bibliotecária atuante [...] aliás a minha participação a eventos [...] se restringe, ela se limita ao Painel de Biblioteconomia. Então ao invés de avaliar, eu prefiro dizer que a ACB [...] muito faz em prol da profissão.</p>	<p>1-A ACB como associação de classe ela faz, ela muito faz em prol da profissão.</p>
E2	<p>Eu diria que hoje tá regular, porque? Porque eu acho que, que a associação tem que pensar em algo mais inovador pra puxar bibliotecários, pra puxar esse sangue novo, eu acho que tá muito na mesmice de sempre, entendeu? E eles não fazem algo novo pra isso. Então, a, digamos assim, não julgo eles por isso, porque eu sei, já participei, eu sei o quanto é difícil tu ser membro de uma associação, sem ter tempo, trabalhando, tu tens trabalhos, tu tem a tua família, então, a grande dificuldade disso, da associação pra fazer isso eu vejo que é o tempo de trabalho pra se dedicar a associação, de repente pensar em alguma outra forma, mas eu vejo como pergunta aqui, produção e organização eu vejo regular sim, porque falta algo inovador mesmo pra puxar esse público pra participar, por exemplo, pra a associação ser mais forte precisaria ter mais associados, então acho que falta um trabalho em cima disso, pra te mostra os benefícios de um associado, digamos A! Vai ter desconto em curso? E mais o que? Se eles mostrassem realmente que, que, que te daria benefício só não só pra ti, mas pra classe toda, por exemplo, na busca de novos emprego, na busca de novos conhecimentos, alguma coisa assim, traria mais associados, trazendo mais associados, tem mais caixa, tem mais condições de trabalhar. Então eu vejo que tá regular ainda nesse sentido, atualmente.</p>	<p>[...] a associação tem que pensar em algo mais inovador. [...] eu sei o quanto é difícil ser membro de uma associação sem ter tempo. [...] falta algo inovador [...] pra te mostra os benefícios de um associado. A vai ter desconto em curso? E mais o que ?</p>	<p>1-A associação tem que pensar em algo inovador, pra puxar bibliotecário, pra puxar sangue novo;</p>

E3	(silêncio), ela tem se empenhado muito em promover os eventos e tem pedido auxílio, porque eu participo desses encontros, dessas reuniões, agora nem tanto, mas já participei mais, e ela procura buscar parceiros, promover os eventos, o que eu percebo é que por mais que ela queira produzir e organizar os eventos, ela não tem tido respostas no momento das inscrições. Ela promove, conquista, consegue alguém pra fazer um curso, divulga e aí eu percebo que os cursos são cancelados, porque não tem inscritos, então alguma coisa está faltando nesse processo aí, né talvez uma análise da demanda, fosse necessária, mas ela tem se empenhado bastante, isso eu percebo, a ACB ela tem se empenhado bastante nisso e na questão dos eventos.	[...] ela tem se empenhado [...] e tem pedido auxílio, [...] e ela procura buscar parceiros, promover os eventos, [...] mas por mais que ela queira produzir e organizar os eventos ela não tem tido respostas [...] nas inscrições, [...] percebo que os cursos são cancelados porque não tem inscritos. [...] talvez uma análise da demanda fosse necessária.	1-Empenho em promover os eventos; 2-Dificuldade em conseguir inscritos para os cursos
E4	A associação está sempre presente né, em todos os eventos que acontecem aqui em Santa Catarina e aí fora também sempre é [ ] participando, promovendo eventos na área de Biblioteconomia e sempre atuante em todo que envolve a área de Biblioteconomia. Já participei inclusive da, do painel de Biblioteconomia, quase todos os anos eu participo né. E aí eles estão sempre atuantes, sempre, nunca deixando a profissão de lado.	A associação está sempre presente, [...] em todos os eventos, [...] estão sempre atuantes [...] nunca deixando a profissão de lado.	1-Preocupação em estar presente nos eventos do Estado
E5	Na minha opinião acho que ela tem sido um pouco fraca. O melhor evento que ela tem que é o Painel eu acho que tem deixado a desejar nos últimos tempos [ ], parece na minha opinião que ele tá muito voltado para o aluno, para o aluno de biblioteconomia, o profissional chega lá, ele não, sabe não encontra muito, muito a mais, parece assim que tão focando muito aos alunos. Não sei se você participou dos últimos, eu noto assim que a quantidade de aluno é muito maior do que a de profissional. Então não tá atraindo o profissional.	[...] tem sido um pouco fraca. [...] o Painel eu acho que tem deixado a desejar [...] tá muito voltado para o aluno, [...] parece assim que tão focando muito os alunos, [...] então não tá atraindo o profissional	1-Eventos com pouca ênfase para o profissional.

**QUESTÃO 3:** Por quais meios você, como profissional, se mantém informado sobre os eventos promovidos pela ACB?

	RESPOSTAS	EXPRESSÕES CHAVE	IC
E1	Pelo site da ACB e pela, por uma mala direta que eu recebo do Conselho Regional de Biblioteconomia.	Pelo site da ACB e [...] por mala direta [...] do conselho regional de biblioteconomia	1-Site da ACB; 2-Mala direta que eu recebo do conselho regional de Biblioteconomia

E2	Principalmente lista de e-mail, participando da lista de e-mails, e site, quando tenho alguma dúvida vou no site da ACB e busco as informações.	Principalmente lista de e-mail, e [...] quando tenho dúvidas vou no site da ACB	1- Lista de e-mail 2-Quando tenho alguma dúvida vou no site da ACB
E3	Bem, eu acho que primeiro, no primeiro momento assim, em contatos pessoais, como nós estamos envolvidos no meio, então sempre tem um falando, o vai ter um curso, a gente vai criar, a gente ta pensando, então a gente sabe um pouco antecipado as vezes. Mas no outro momento que eu vejo, colocando assim numa sequencia né, na lista de discussão, um local que aparece em primeiro lugar na lista de discussão (pensando) ai em paralelo contato com pessoas, muitas vezes os contatos com as pessoas também acontece em paralelo, nos folders que são divulgados, nos cartazes também, e também .... ( ) quando se faz a divulgação dos cursos na própria sala de aula, quando a ACB vem, vem fazer essa divulgação na sala de aula. Eu me recordo por exemplo de um curso que foi desenvolvido pela pelo grupo de bibliotecários escolares vinculados a ACB, [é a ACB que eles estão vinculados né, não é o CRB né, é a ACB?] o grupo de bibliotecários da área escolar, e eles vem divulgar esses cursos mesmo em joinville e em outras regiões eles vem divulgar na sala de aula, quando eles vem trazer os certificados na sala de aula também. Então eu me lembro dessa divulgação em sala de aula, então eu creio que eles fazem um papel importante e esses são os meios que eu percebo que divulgam, ta.	[...] no primeiro momento assim, em contatos pessoais. [...] no outro momento que eu vejo, colocando assim numa sequência [...] um lugar que aparece em primeiro lugar. [...] nos folders que são divulgados nos cartazes, [...] a divulgação dos cursos na própria sala de aula.	1-Contatos pessoais; 2-Lista de discussão; 3-Nos folders que são divulgados, nos cartazes também; 4-Quando se faz divulgação dos cursos na própria sala de aula
E4	Infelizmente como eu não sou sócia, fico sabendo através do conselho regional de biblioteconomia	[...] através do conselho regional de biblioteconomia	CRB
E5	Normalmente através do site da ACB. Eu já fui associada, um tempo eu recebia correspondência, hoje não mais, então através do site.	Normalmente pelo site da ACB	Site da ACB

**QUESTÃO 4: Avalie a contribuição da ACB para a educação continuada do profissional Bibliotecário**

RESPOSTAS	EXPRESSÕES CHAVE	IC
-----------	------------------	----

E1	Bem, eu penso que a ACB, ela está (silêncio) se a gente for entra no site da ACB nós encontramos lá um roll de cursos né?, que são oferecidos continuamente pela ACB, então se ela tá oferecendo esses cursos ela está oferecendo inúmeras oportunidades de aperfeiçoamento e atualização pros Bibliotecários, basta o Bibliotecário querer participar e realizar esses cursos.	[...] no site da ACB nós encontramos lá um roll de cursos, [...], então ela está oferecendo [...] oportunidades [...], basta o Bibliotecário querer participar.	1-Cursos são oferecidos;
E2	Tá isso você quer dizer no caso sempre atualmente? No caso eu vejo a associação como já a anos atrás . Começo atualmente aqui! (silêncio) também colocaria como regular porque mesmo pouco um ponto de cima, para a educação continuada do profissional é de regular a bom, porque tem cursos que eles fornecem e isso é fundamental. Por exemplo teve uma colega minha que queria fazer um curso de contação de história porque queria, e é difícil isso, geralmente os cursos são extremamente caros. Mas eu acho que ainda pode ser feito um trabalho melhor, eu acho que tá no caminho, por ser uma associação nova, eles tem faz nem um ano, praticamente faz um ano que eles tão, mas acho que daqui pra frente, nesse ano eles tem condições de desenvolver um trabalho ainda melhor. Então eu colocaria ai como regular.	[...] colocaria como regular, [...] porque tem cursos que eles oferecem e isso é fundamental. Mas eu acho que ainda pode ser feito um trabalho melhor, eu acho que tá no caminho, [...] nesse ano eles tem condições de desenvolver um trabalho ainda melhor.	1-Tem cursos
E3	E [silêncio] eu considero importante essa contribuição, mas talvez o que faltasse é conhecer as experiências das outras associações. Como é que elas encaminham essa formação continuada dos profissionais. De modo a perceber, poxa se la deu certo, quem sabe a gente faz aqui e vai dar certo também. Então, [ ] eu não sei se eles fazem isso realmente eu estou falando algo, de algo que eu não sei se eles fazem, mas eu tenho a impressão que esse seria um bom caminho, pra justamente ter essas inscrições preenchidas, porque é um esforço tão grande você promover um curso sabe, contactar pessoa, planejar, pensar nas datas, divulgar, é um esforço muito grande, e todos de pessoas que estão ali sem nenhum pagamento ne, todos voluntários. Então talvez fosse o caso de perceber essas outras experiências, até de outras associações, inclusive de outros, outras profissões que não só de biblioteconomia.	[...] talvez o que faltasse é conhecer as experiências das outras associações. De modo a perceber, poxa se la deu certo, quem sabe a gente faz aqui e vai dar certo também. [...] eu tenho a impressão que esse seria um bom caminho, pra justamente ter essas inscrições preenchidas, [...] Então fosse o caso de perceber essas outras experiências, até de outras associações, inclusive de [...] outras profissões.	1-Falta conhecer as experiências das outras associações, inclusive de outras profissões.

E4	A ACB oferece vários cursos profissionalizantes para que os bibliotecários fiquem sempre atualizados		Cursos profissionalizantes
E5	Eu acho que os cursos que ela tem, que ela tem oferecido eles tem sido assim muito superficiais, muito o básico mesmo né, e bastante caro. Eu acho assim que [ ] as vezes [ ] tem um curso de Marc mas aí você vai olhar ele não é profundo, então aquilo ali a gente já tem. A gente precisaria de algo mais aprofundado, em geral os cursos são assim pouco aprofundado, que deveria ser voltado assim [ ] no fundo ele fica muito no básico. A revista da ACB por exemplo tem um papel muito importante né , acho que ela contribui bastante também.	[...]os cursos que ela tem [...] tem sido muito superficiais, muito o básico [...] e bastante caro. A gente precisaria de algo mais aprofundado. A revista da ACB por exemplo tem um papel muito importante né , acho que ela contribui bastante também.	1-Necessita Promover cursos mais completos para os profissionais atuantes. 2 - revista da ACB

**QUESTÃO 5:** Para você, que interferências ou ganhos de prestígio a Associação Catarinense de Bibliotecários traz para sua carreira profissional?

	RESPOSTAS	EXPRESSÕES CHAVE	IC
E1	Hum, eu acho que a ACB ela não interfere diretamente e tão pouco traz ganhos ou prestígio para minha carreira profissional, que é uma carreira acadêmica, a todavia ela me oferece oportunidade de divulgar e disseminar a minha produção científica e acadêmica é, de ensino, pesquisa e extensão promovendo o painel e editando a revista da ACB né.	[...]ela não interfere e tão pouco traz ganho ou prestígio para minha carreira profissional, [...] toda via ela oferece oportunidade de divulgar e disseminar a minha produção científica e acadêmica	1- Oportuniza a divulgação de produções científicas
E2	(silêncio) Ainda (silêncio) pra você que interesses ou ganho de prestígio a associação catarinense de Bibliotecários traz para sua carreira profissional? Ela traz...a associação tem um poder muito grande de mostrar pra sociedade o que é o Bibliotecário. Eu diria que o que ela trás de benefícios ainda são poucos, pra mim, porque? Porque ainda a sociedade não tem muito conhecimento do Bibliotecário e isso poderia ser feito um trabalho pela associação. A associação poderia fazer um trabalho, sei lá, na mídia, ou alguma forma,, isso tem auditória pra pensar, mas ainda são poucos porque? Porque falta mais empenho, ou faltam ideias, falta alguém que te traga idéias pra desenvolver um trabalho de comunicação e mostrar, A! O Bibliotecário é isso, e ele faz isso, talvez por a nossa profissão ser tão ampla que a gente acha, a , não tem um respaldo imediato, as vezes o pessoal acha,o Bibliotecário faz tudo, mas se eles delimitassem mais ou menos, o Bibliotecário, profissional da informação da informação trabalha em arquivo, trabalha em biblioteca, por exemplo. E faz uma mídia divulgando que o Bibliotecário faz isso. Pela sociedade teria um conhecimento maior, por exemplo eu vejo a dificuldade do administrador, o administrador por exemplo, o pessoal pensa, A! O que o Administrador faz hoje? É um faz tudo? É uma profissão ampla? Mas ao mesmo tempo que ela é ampla, ela não te da o caminho as vezes, o Bibliotecário até tem isso, mas falta muita divulgação pelo, pela associação pra que mostre pra sociedade, isso para que assim me traga benefícios. Porque? Porque aí vão ser abertos novos empregos, vão ser abertas novas vagas, melhores salários, porque a sociedade conhecendo o profissional tem a chance de mostrar o que ele é. Se for um bom profissional a partir disso é consequência, o salário que a gente ganha. Profissional	Ela traz...a associação tem um poder muito grande de mostrar pra sociedade o que é o Bibliotecário. Eu diria que o que ela traz de benefícios ainda são poucos. [...]falta mais empenho, ou faltam ideias, falta alguém que te traga idéias pra desenvolver um trabalho de comunicação e mostrar,	1-poucos; falta um trabalho de comunicação

	mostrando teu trabalho, vai vir recursos financeiros por trás disso.		
E3	<p>Ah, primeiro uma coisa que me chama, me lembra muito são os contatos, porque sempre quando tem algum evento da ACB, é o momento dos professores se encontrarem, dos alunos se encontrarem, dos profissionais se encontrarem, muitas vezes eles se programam e vem la do oeste do estado num evento aqui em Florianópolis, pra eles é um passeio, mas pra eles é muito mais uma oportunidade de contato com alunos, com professores, com pesquisadores. Então eu tenho a impressão que os contatos [ ] a possibilidade de efetivar esses contatos é um dos maiores ganhos que tem do prestígio da carreira, isso serve tanto pra professor que é o meu caso, serve pra aluno, serve pra profissional que está atuando. Então até as vezes os próprios professores que estão lá no evento eles tem uma conversa diferente daquela que eles tem aqui por exemplo no ambiente dos cursos, então eu creio que é um ganho importante. Um outro, um outro ganho também que traz pra minha carreira é [pensando] , era isso que eu ia falar, mas tinha outra coisa que eu queria me lembrar, [ ] que ela ainda precisa, de qualquer modo ela ainda precisa ser conhecida, eu sinto falta da ACB ser reconhecida pelos próprios profissionais por mais que ela [interferências de vezes], considere importante. Parece que eles não a reconhecem. Falta uma infiltração, alguma coisa no meio acadêmico não sei , alguma coisa nas salas de aula sabe, [ ] como a administração, o direito faz, eu acho que a contabilidade faz muito isso, a contabilidade tem [ ] tanto conselho quanto [ ], não sei se tem associação, mas o conselho sempre forte, reúne muitos profissionais sabe. Então talvez isso, e porque ela precisa ser reconhecida mais no mundo do trabalho, o que é quem é a associação. Esse mundo do trabalho que ta aí, não é um mundo que começa hoje e amanhã vai terminar, ele é perene, então ela precisa ter esse espaço, ela ser conhecida, reconhecida pelos próprios profissionais. Eu sinto, eu sinto que, acho que falta isso, esse reconhecimento. Até me colocando no meio desses</p>	<p>é muito mais uma oportunidade de contato com alunos, com professores, com pesquisadores. Então eu tenho a impressão que os contatos [ ] a possibilidade de efetivar esses contatos é um dos maiores ganhos que tem do prestígio da carreira, isso serve tanto pra professor que é o meu caso, serve pra aluno, serve pra profissional que está atuando</p>	<p>1-contato com alunos, com professores, com pesquisadores</p>



	<p>profissionais, não me excluindo não, as vezes a gente fala da ACB e porque que não podia inclui-la mais por exemplo aqui nas reuniões e tudo mais né , mas muitas vezes esse diálogo ele é muito defasado, ele é muito distante, talvez precisasse ser mais aproximado.</p>		
E4	<p>A ACB é atuante, presente, deve sempre lutar pelos direitos dos bibliotecários, para ela valorizar sempre o [ ] para ai, da um stop ai [ ]. A ACB é atuante, presente, deve sempre lutar pelos direitos dos bibliotecários. Para mim ela valoriza sempre a minha profissão de bibliotecário.</p>	<p>A ACB é atuante [...] ela valoriza sempre a minha profissão de bibliotecário.</p>	<p>1-Atuante, valorizando a profissão.</p>
E5	<p>Eu acho que ela não acrescenta muito assim. Eu não me sinto representada, assim eu acho que ela não interfere muito.</p>	<p>[...] não acrescenta muito Eu não me sinto representada</p>	<p>1-Não me sinto representada.</p>

**QUESTÃO 6:** Dê sua opinião sobre a comunicação que existe entre os dirigentes da associação e os profissionais bibliotecários, visando o fortalecimento da entidade e da atuação da mesma na educação continuada dos profissionais atuantes em Santa Catarina.

	RESPOSTAS	EXPRESSÕES CHAVE	IC
E1	Bom. Eu não posso opinar sobre a comunicação entre dirigentes e associados porque eu não participo ativamente da Associação. Então não sei se a entidade, ela tem crescido em termos de luta de classe, de participação da classe, e se os bibliotecários tem participado de cursos de educação continuada que são oferecidos. Mas eu , eu acredito que deva existir uma comunicação direta, porque eu percebo nos eventos que eu assisto é, as vezes como o painel, eu a participação e o envolvimento de uma serie de muitos bibliotecários.	Eu não posso opinar sobre a comunicação entre dirigentes e associados porque eu não participo, [...] mas eu acredito que deva existir [...] porque eu percebo nos eventos que eu assisto [...] a participação e o desenvolvimento de uma série de muitos bibliotecários	1-Aparente comunicação entre dirigentes e associados.
E2	Ta, eu vejo que o, a comunicação entre os membros ainda, eu posso colocar como boa, assim, Boa regular porque assim falta muita comunicação entre eles mesmos. Conhecendo hoje a associação eu vejo que muitas vezes nem entre eles, eles conseguem se entender, então isso interfere isso na comunicação com a classe toda, então poderia, então poderia ser melhor. De que forma? Talvez estar onvindo mais o Bibliotecário em si. Porque uma associação ela é uma representante do povo, da classe digamos assim, e eu vejo que falta um pouco eles pedirem opiniões em certos atos, em certas coisas, pro Bibliotecário. Por exemplo porque não num evento do Painel mandar numa lista de e-mail, que representante ou que tipo de palestra você gostaria de ter?.entendeu? Essa comunicação é falha ainda. Eu vejo que nos cursos isso acho que recentemente ate teve uma sugestão de curso, tipo meio que votação, isso é importante , é o caminho. Para que tenha-se uma maior comunicação, mas ainda pode ser melhor. Ainda eu julgo como de boa, vamo coloca um boa, para que um dia seja ótimo, espero assim.	falta um pouco eles pedirem opiniões em certos atos, em certas coisas, pro Bibliotecário. Por exemplo porque não num evento do Painel mandar numa lista de e-mail, que representante ou que tipo de palestra você gostaria de ter	1- falta um pouco pedirem opiniões em certos atos, em certas coisas, pro bibliotecário

E3	<p>Bem eu penso que individualmente, praticamente isso não acontece pode-se dizer assim, eu [ ], pensando no meu caso, eu nunca fui contatada pela ACB, eu tenho cadastro, eu tenho telefone lá, tenho foto né, pago em dia mas [ ], não são muitos associados que a ACB tem. Contatos pessoais sabe, de telefonar, e pedir alguma sugestão, sei lá de fazer contatos individuais, não via lista, que via lista é no geral, mas contatos individuais de modo a aproximar com aqueles que são associados. Porque você tem um associado, é preciso você mantenha aquele associado. Você precisa estreitar esses laços com o associado. Então eu sinto, porque pelo menos comigo isso não acontece, desse contato individualizado, personalizado sabe? Eu sinto [ ], talvez pelas pessoas serem voluntárias, não é fácil fazer uma coisa dessas, e eu penso também que quando você personaliza o [ ] esse atendimento e quando você também vai em busca de novos associados pra categoria, por exemplo, alunos podem ser associados, não só profissionais. Professores, alunos, profissionais e irem em busca desses associados na sala de aula sabe, nós estamos cadastrando, imagine se viessem nas salas de aula, é provável que já iria engariar alguns associados, porque é uma associação diferente, o valor é um pouco menor né, as vantagens que pode ter nos cursos e tudo mais, talvez isso isso poderia ser dito sem sala de aula. Então eu penso que a atuação da ACB [ ] mais forte junto aos cursos de Biblioteconomia, porque isso melhora e fortalece a entidade. Porque é na base, aqui na formação do profissional que você depois vai fazê-la conhecer, conhecida lá onde você já é formado. Eu penso que é uma [ ], essas coisas todas envolvem a comunicação dos dirigentes da Associação com os profissionais, já formados ou em formação.</p>	<p>individualmente, praticamente isso não acontece pode-se dizer assim, eu [ ], pensando no meu caso, eu nunca fui contatada pela ACB, eu tenho cadastro, eu tenho telefone lá, tenho foto né, pago em dia mas [ ], não são muitos associados que a ACB tem. Contatos pessoais sabe, de telefonar, e pedir alguma sugestão, sei lá de fazer contatos individuais, não via lista, que via lista é no geral, mas contatos individuais de modo a aproximar com aqueles que são associados.</p>	<p>1- individualmente, praticamente isso não acontece 2- via lista é no geral</p>
E4	<p>Infelizmente a comunicação existente entre a ACB e os profissionais de biblioteconomia é muito pequena. Os bibliotecários não interagem com a ACB, há pouca participação. Quando houver uma dedicação maior do profissional junto a ACB poderá existir uma associação forte que oferecerá muitos privilégios aos seus associados, no caso nós bibliotecários, oferecendo cursos, lutando pela categoria, valorização profissional, e é isso que a gente espera sempre de uma associação de classe.</p>	<p>Infelizmente a comunicação existente entre a ACB e os profissionais de biblioteconomia é muito pequena.</p>	<p>1- A comunicação existente é muito pequena.</p>

E5	<p>Eu acho que o site dela é bem formulado, ele ajuda bastante na divulgação né, mas eu acredito que se tivesse um blog por exemplo haveria uma grande interação entre o associado mesmo os outros profissionais com com a instituição, seria interessante talvez pensar na idéia de um blog né, e tem a lista da ACB, sem muitos comentários, mas eu fiquei feliz da vida quando me desliguei da lista da ACB. Eu achava assim que tinha muito, muita discussões desnecessárias, recadinhos pessoais, aquilo foi virando um tormento assim, eu acho que as pessoas não souberam utilizar a lista. A idéia é muito interessante mas ela não foi utilizada adequadamente e acabou atrapalhando.</p>	<p>[...] site dela é bem formulado, ele ajuda bastante na divulgação, mas eu acredito que se tivesse um blog [...] haveria uma grande interação entre o associado [...]. E tem a lista da ACB, [...] a idéia é muito interessante mas ela não foi utilizada adequadamente e acabou atrapalhando.</p>	<p>1-Site bem formulado 2-Lista não é utilizada corretamente</p>
----	--	--	--